Anno XXVI Sexta-feira 14 de Junho de 1850. N. 132.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 3, á 1 h. e 27 m. da m.
Nova a 10, ás 5 h. da m.
Cresc. a 16, ás 8 h. e 3 m. da t.
Cheia a 24, ás 11 h. e 51 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. S. Margarida. Aud. do J. dos orf. e m. 1. v.
11 Terç. S. Barnabé. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
12 Quart. S. Onofre. Aud. do J. da 2. v. do civel.
13 Quint. ✠ S. Antonio f. padoeiro da provincia.
14 Sext. S. Brazilco. Aud. do J. da 1. v. do cive do dos feitos da fazenda.
15 Sab. S. Vito. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
16 Dom. S. João Francisco Regis.

CAMBIOS EM 12 DE JUNHO.

Sobre Londres, 26³/₄ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 105 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes........	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$500	a	16$700
» de 6$400 novas..	16$100	a	16$200
» de 4$000..........	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$980	a	2$000
Pesos columnarios.......	1$980	a	2$000
Ditos mexicanos..........	1$820	a	1$840

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

AVISO DE 5 DE ABRIL DE 1850.

Ao juiz municipal da terceira vara da côrte, declarando que a liquidação da multa, quando os réos sejam a ella condemnados, devem-se fazer no juizo das execuções do lugar em que os mesmos réos estiverem.

Rio-de-Janeiro. — Ministerio dos negocios da justiça, em 5 de abril de 1850.

Foi recebido o seu officio de 3 do corrente, communicando que o juiz municipal de Campos, em vez de mandar, como V. S. lhe pedira, os elementos necessarios para aqui se fazer a liquidação da multa a que foram condemnados alguns réos, remettidos por aquelle juizo para cumprirem a pena na casa de correcção, fizera naquella cidade a liquidação por meio de arbitramento, e requisitára por carta precatoria que V. S. o mandasse intimar aos réos; e em resposta tenho de declarar a V. S. que, sempre que os réos fôrem remettidos para cumprimento de sentença, sem se ter liquidado a multa no juizo que os remette, deve a liquidação ser feita no juizo das execuções do lugar, em que os mesmos réos se acharem.

Deos guarde a V. S.— *Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso da Camara.* — Sr. D. Luiz de Assis Mascarenhas.

AVISO DE 6 DE ABRIL DE 1850.

Resolve as duvidas suscitadas no juizo ecclesiastico a respeito da necessidade de conciliação nas causas de divorcio.

Rio-de-Janeiro.—Ministerio dos negocios da justiça, em 6 de abril de 1850.

Illm. Sr. — Foi presente a S. M. o Imperador o officio em que V. Illm. solicita que se estabeleça uma regra fixa e invariavel ácerca da necessidade da conciliação nas causas de divorcio, expondo as duvidas que se tem suscitado a respeito no juizo ecclesiastico, e a opinião daquelles que affirmam que nas causas de divorcio *quoad thorum et cohabitationem*, e ainda mais nas de nullidade de matrimonio, não podem as partes transigir, não sendo por isso necessario recorrer previamente aos termos conciliatorios; e o mesmo augusto senhor, conformando-se com o parecer da respectiva secção do conselho de estado, manda responder a V. Illm. que, sendo incontestavel a utilidade christãa e politica que da conciliação póde resultar nas causas de divorcio, deve ella ser previamente intentada nas ditas causas, não podendo porém ter outro effeito que não seja o de evitar litigios e continuar a perfeita união dos conjuges, o que he conforme não só á constituição do imperio e legislação civil correspondente, como á que rege os bispados do Brasil. Não he porém necessaria a conciliação no caso de se pretender ou dever intentar a acção de divorcio e separação pelo motivo da nullidade do matrimonio, porque então procede a excepção estabelecida pelo artigo 6.º da disposição provisoria ácerca da administração da justiça civil, visto como as partes não podem transigir a respeito da nullidade, que não he para ellas remissivel, como foi declarado no regimento do *Audit. Eccles.*, tit. 2.º, § 1.º, n. 79.

Deos guarde a V. Illm. — *Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso da Camara.* — Sr. monsenhor vigario geral da côrte.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 258.

José Ildefonso de Souza Ramos, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo unico. Ficam elevadas á cathegorias de cidade as villas do Rio-Formozo e Nazareth.

Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos onze dias do mez de junho de mil oitocentos e cincoenta, vigesimo-nono da independencia e do imperio.

L. S. *José Ildefonso de Souza Ramos.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, elevando á cathegoria de cidade as villas do Rio-Formozo e Nazareth.

Para V. Exc. vêr.

Manoel José Martins Ribeiro, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 11 de junho de 1850.

Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Registrada a fl. 160 v. do livro segundo de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 12 de junho de 1850.

Francisco Ignacio de Torres Bandeira.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 11 DE JUNHO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's horas do costume, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, e Telles, faltando com causa o Sr. desembargador Ponce, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellações do juizo do civel desta cidade em que são:

Appellante, João Matheus; appellado, Julião Pegitimiur. — Reformaram a sentença.

Appellante, Joaquim Coelho Cintra; appellado, Antonio José Pimenta da Conceição. — Reformaram a sentença.

Appellante, Bento José da Costa; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcanti. — Confirmaram a sentença.

Appellação crime em que são:

Appellante, Maria Francisca da Rocha como administradora de sua filha: appellado, João Pires de Almeida Lopes. — Reformaram a sentença.

DILIGENCIA.

Appellações civeis.

Appellantes, Anna Gonçalves Vieira, José Rodrigues Vieira Junior e outros; appellado, Pedro Martins de Araujo Veras. — Mandaram com vista ao curador geral.

Appellantes, o juizo e Manoel Joaquim Soares; appellado, Latham & Hibert. — Mandaram com vista ao curador á herança jacente e ao Sr. desembargador da corôa.

Foi assignado o primeiro dia util para o julgamento das seguintes appellações civeis do Cabo e Recife em que são:

Appellante, José Carlos Teixeira; appellado, Joaquim José Pereira de Sant'Anna.

Appellante, Antonio José Pereira; appellado, Luiz Rodrigues Samico.

Apellante, Manoel do Amparo Cajú; appellado, João Frederico de Abreu Rego.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Jonhston Pater & C.; appellado, Manoel de Souza Guimarães.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a appellação civel desta cidade em que são:

Appellante, José Rodrigues Ferreira; appellado, o juizo.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante, Luiz Severino Marques Bacalhão; appellado, Antonio José Marques Bacalhão.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a appellação do juizo do civel do Icó em que são:

Appellante, Bernardo Duarte Brandão; appellado, Manoel Joaquim Rabello.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Souza a appellação civel do juizo da fasenda desta cidade em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Alves da Cunha.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a appellação do juizo do civel desta cidade em que são:

Appellante, Antonio Francisco Cordeiro de Carvalho; appellado, Francisco Manoel da Silva Tavares.

Ao Sr. desembargador Rebello a appellação do juizo do civel em que são:

Appellante, o juizo; appellados, Manoel José Francisco e Quiteria Maria.

Ao Sr. desembargador Telles a appellação civel desta cidade em que são:

Appellante, Thomaz de Aquino Fonseca; appellados, Manoel de Oliveira Fauceo e outros.

Ao Sr. desembargador Ramos a appellação civel do juizo municipal de Penedo em que são:

Appellante, Pedro Alves Pires; appellado, José de Araujo Lima.

Ao Sr. desembargador Villares a appellação civel do juizo de orphãos desta cidade em que são:

Appellante, Joaquim Galdino Alves da Silva; appellado, Rufino José Corrêa de Almeida.

Ao Sr. desembargador Bastos a appellação civel desta cidade em que são:

Appellante, Joaquim Antonio dos Santos Andrade; appellado, Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

38.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 4 DE JUNHO DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. MALAQUIAS.

SUMMARIO.—*Approvação da acta da sessão anterior.* -- *Expediente.* -- *Adiamento, pela hora, do projecto n. 30 com um requerimento do Sr. Francisco João.*--*Adopção dos artigos 3 e 4 do orçamento provincial em segunda discussão.*

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 25 Srs. deputados, faltando os Srs. Pedro Cavalcanti, barão de Suassuna, Machado Rios, Barros Barreto, Manoel Cavalcanti, Souza Reis, Sette, Umbelino e Nemezio.

O Sr. Vice-presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. secretario interino da provincia, remettendo, para ser presente á assembléa, o parecer do Exm. prelado diocesano ácerca da pretenção do vigario da freguezia de S. Lourenço da Matta.--A' commissão de negocios eclesiasticos.

Outro do mesmo senhor, transmittindo o parecer do Sr. bispo sobre a pretenção do juiz e mais irmãos da irmandade de N. S. de Beberibe --A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Um requerimento, de Manoel José Fernandes de Barros, escrivão da subdelegacia do Recife, pedindo que na lei do orçamento municipal se marque quota para pagamento das custas que ao peticionario deve a municipalidade desta cidade.--A' commissão de orçamento municipal.

Primeira parte da ordem do dia.

Segunda discussão do projecto n. 30 que cria uma freguezia na ilha de Fernando de Noronha.

O Sr. Francisco João :--Sr. presidente, desejo summamente acompanhar aos nobres deputados autores do projecto em discussão no pensamento, que parece dominalos, de accudir á uma necessidade espiritual, creando, em virtude de exigencia do Exm. bispo diocesano, uma freguezia na ilha de Fernando de Noronha; mas vejome um pouco embaraçado quando pondero nos inconvenientes que desse projecto pódem resultar quanto á sua parte civil ou administrativa.

Creada uma freguezia, Sr. presidente, proceder-se-ha ahi a uma eleição; pois que, segundo as leis reguladoras da materia, as parochias constituem outros tantos circulos eleitoraes. E será conveniente, e sera mesmo rasoavel proceder a uma eleição na ilha do Fernando de Noronha? Neste presidio militar, habitado, quasi em sua totalidade, por praças de pret, por sentenciados, e por presos politicos; quero dizer por gente que, segundo a legislação, não póde votar, nem ser votada? Me parece que não.

Estas considerações supponho que devem pesar no animo da casa, para que esta não vote desdejá pela medida proposta, só porque S. Exc. Rvm. a exigio: cumpre que ouçamos a respeito o Exm. presidente da provincia ácerca da conveniencia ou disconveniencia della no que tem de civil ou administrativo. Eu, pois, me animo a mandar á mesa um requerimento, no qual, sómente para cortar por essas difficuldades, proponho que peçamos o parecer do governo da provincia ácerca do projecto em discussão; e espero que esta augusta assembléa, á vista das breves reflexões que tenho feito, digne-se de approva-lo.

Vai á mesa e admitte-se á discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que pelos tramites competentes se solicite do Exm. presidente da provincia esclarecimentos ácerca da conveniencia do projecto que se acha em discussão. — S. R. — *Francisco João.*»

O Sr. Floripes: -- Sr. presidente, já disse outro dia nesta casa que a commissão de negocios ecclesiasticos não tinha interesse algum em que esse projecto passasse, ou deixasse de passar. A commissão deu expediente a todos os papeis que achou em sua pasta: não existe ahi papel algum a que ella não desse destino. Appareceu ultimamente na pasta esse papel do Sr. bispo diocesano; e a commissão, tendo dado expediente a todos os outros, não podia deixar de dar a esse do Sr. bispo diocesano; tanto mais quanto S. Exc. Rvma. queria para occorrer as necessidades espirituaes.

V. Exc. permittirá que eu leia o que o Sr. bispo disse, para vêr se á vista do que elle propõe, a commissão podia deixar de fazer isso mesmo que fez. Eis o que elle disse. *(Lê.)*

Ora, á vista desta representação, julgou a commissão que era urgente apresentar um projecto nesta sessão, para que fosse decidido agora mesmo; por isso foi que o meu nobre collega outro dia quiz introduzir na discussão do outro projecto a materia deste: portanto digo ao nobre deputado, que agora acaba de fallar, que eu não duvidarei assentir a esse seu requerimento, porque da consulta do presidente nenhum mal vem: só o que eu observarei á casa he que essa consulta importa que o negocio fique para o anno vindouro; porque o Exm. presidente he novel na provincia, e ha de exigir a respeito informações do commandante do presidio de Fernando-de-Noronha; e, no entanto que vá a sua exigencia e venha a resposta, a assembléa se fecha.... O negocio he da competencia do Sr. bispo, e elle deve saber bem se o capellão alli cumpre bem com as suas obrigações ou não....

O Sr. Francisco João: -- Isso he na parte ecclesiastica; e na civil?

O Sr Floripes: -- Quanto á parte civil o que poderia dizer o Exm. presidente? Que não convém o vigario, e que he bastante o capellão? Não; porque o Sr. bispo he quem póde saber disso; demais o capellão não está obrigado a prestar-se a um trabalho extraordinario, a prestar-se aos soccorros espirituaes de que precisam todas essas pessoas que habitam na ilha: parece-me que não tem obrigação rigorosa disso....

O Sr. Corrêa de Brito: -- Parece que tem: o seu titulo de nomeação impõe-lhe esse deve.

O Sr. Floripes: -- Não somos nós que devemos julgar sobre se elle preenche bem ou mal as suas obrigações: he ao Sr. bispo que isso compete....

O Sr. Francisco João: -- Não encherga no projecto esses inconvenientes que lhe notei?

O Sr. Floripes :--Quaes são?

O Sr. Francisco João: -- Justiça ordinaria em presidio militar?!!!

O Sr. Floripes :--Não a haja; mas a ilha tem população sem ser a dos presos: para lá tem ido muites familias: alli ha uma geração nova.

O pensamento da commissão foi este: seu unico fim foi dar expediente a todos os papeis que tinha na sua pasta; e, se nisso houve interesse, foi o de cumprirmos com as nossas obrigações.

Por todas estas rasões, entendo que o projecto póde passar: depois o Sr. bispo concordará com S. Exc, e tudo se arranjará.

O relogio da casa marca meio-dia.

O Sr. Presidente :--A discussão fica adiada pela hora.

Segunda discussão da ordem do dia.

Continuação da segunda discussão do orçamento provincial.

Art. 3. Com a secretaria da presidencia; a saber:

§ 1. Com os empregados, dividindo se os emolumentos por todos em proporção dos seus ordenados	10.600 000
§ 2. Com o expediente e asseio da casa	1:900,000

Apoia-se para entrarem discussão a seguinte emenda:

« § Substitutivo ao primeiro -- Com os empregados da secretaria, sendo divididos os emolumentos na proporção de seus ordenados pelo secretario, official-maior, officiaes, escripturarios e amanuenses--, &c.-- *Macêdo.*»

O Sr. José Pedro, como unico membro da commissão de orçamento, que se acha na casa, encarregar-se-ha da missão de justifica-la.

Existindo na pasta dessa commissão um requerimento do porteiro, e outro dos continuos da secretaria da presidencia, pedindo serem admittidos a partilhar dos emolumentos daquella repartição, e parecendo a elle orador bem como aos seus collegas que os peticionarios alguma rasão tenham, porque concorrem com o seu trabalho material para o de escripta que produz taes emolumentos resolveram redigir o § tal como se acha.

O Sr. Soares de Macêdo: -- O continuo e o porteiro da secretaria partilham do respectivo trabalho como os empregados de igual cathegoria das outras repartições....

O Sr. José Pedro observa que os empregados das outras repartições não teem emolumentos, e que a medida ora proposta, nada tem de nova; porque tempo houve em que esses serventuarios entraram na partilha dos emolumentos.

O Sr. Corrêa de Brito :--Releva indagar e apreciar os motivos que aconselharam essa partilha...

O Sr. José Pedro não quer entrar nessa apreciação: sabe que leis anteriores admittiram os continuos e o porteiro a partilhar dos emolumentos, e que, tendo elles requerido-os de novo, e achando a commissão valiosas as rasões que allegaram, resolveu dar-lh'os.

Segundo elle, he tamanha a quantia resultante desses emolumentos, que a parte que delles se tirar para dar-se aos continuos e ao porteiro, pouca differença trara aos outros.

(Continuar-se ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 13 DE JUNHO DE 1850.

A assembléa apoiou hontem alguns pareceres da commissão de contas municipaes, validando abates concedidos a varios devedores da camara de Páo d'Alho; e continuou a segunda discussão do orçamento provincial, a qual chegou até o art 34, que ficou adiado pela hora.

A ordem do dia para a sessão de amanhãa (13) he continuação da de hontem; terceira discussão do parecer da commissão de policia ácerca da interpretação do art. 122 do regimento da casa;--primeira do projecto n. 35, approvando o compromisso da irmandade da matriz de Santo-Antão.

O vapor *Bahiana*, chegado hontem dos portos do sul, trouxe-nos jornaes fluminenses até 1, e da Bahia até 8 do corrente.

Começaremos por communicar aos leitores quanto colhêmos nos primeiros desses jornaes.

S. M. o Imperador e sua augusta familia ainda se achavam em Petropolis no gozo da mais perfeita saúde.

O senado approvara o projecto de resposta á falla do throno, o qual fôra redigido de maneira a revelar perfeito accôrdo entre essa corporação e o governo quanto ao modo como este ha desempenhado sua missão; e bem assim as resoluções, enviadas da outra camara, concedendo pensões ao tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios e aos orphãos Tito Machado e João Machado.

A camara dos deputados adoptára em primeira discussão, para a segunda, um projecto da commissão de justiça criminal, revogando os artigos 307 do codigo criminal e 99 da lei de 3 de dezembro de 1841, na parte em que obrigam as camaras municipaes ao pagamento das custas nos processos em que decahir o promotor publico, e das meias custas nos dos réos pobres; bem como em segunda, para ir á terceira, o projecto que autorisa o governo a fazer as operações de credito necessarias para pagamento de emprestimos brasileiros contrahidos de 1823--1824, e a resolução que declara competentes para proceder qualquer eleição de senador, que haja de fazer-se durante a legislatura respectiva, os eleitores de parochia eleitos em virtude do art. 80 da lei de 19 de agosto de 1846:--discutia um projecto sobre fianças ás custas em demandas propostas por estrangeiros: -- mandara imprimir outro do Sr. Magalhães Castro, creando conselhos em todas as provincias, compostos dos respectivos vice-presidentes, elevando os ordenados dos presidentes das de primeira ordem a seis contos de réis e a tres os dos respectivos secretarios, e fixando em dous annos o tempo da administração:--resolvera o adiamento do projecto de 1846 sobre a refórma da guarda nacional, para ser discutido com o que acaba de offerecer o Sr. Ferreira Penna:--dicidira, a requerimento do Sr. Paes Barreto, e depois de renhido debate em que tomaram parte o autor da moção, e os Srs Carneiro da Cunha, Figueira de Mello, Moraes Sarmento, Wanderley, Nabuco, Vianna, Joaquim Villela, Azambuja, Maciel Monteiro, Pereira da Silva, Souza Franco, Rocha, Paula Baptista, D. Manoel, Dias de Carvalho, Paranagua, Henriques e Sayão Lobato, que fosse remettida a commissão de assembléas provinciaes a resolução que revoga, por inconstitucionaes, as disposições da lei provincial deste Pernambuco que impõe sobre o tabaco, charuto, cigarro, sabão e bebidas espirituosas de producção estrangeira ou de outras provincias do imperio, para, no caso de entender conveniente, propôr a revogação de todas as leis provinciaes que se acham nas mesmas circumstancias;--rejeitara o parecer da commissão de constituição e podêres sobre o processo instaurado ao Sr. deputado Paula Fonseca, e approvara o voto separado do Exm. Sr. Souza Ramos, do qual, em resumo, demos noticia aos leitores em um dos numeros anteriores do *Diario*:--determinára que, depois de impresso, entrasse na ordem dos trabalhos, o seguinte projecto de resposta á falla do throno:

« SENHOR. — O paternal coração de V. M. I. revelou-se perfeitamente na expressão profunda de dôr com que V. M. I. teve de communicar ao corpo legislativo os estragos causados pela fatal epidemia que ultimamente assaltou algumas cidades do litoral do imperio.

« A camara dos deputados acompanha a V. M. I. nos fervorosos votos que dirige ao Todo Poderoso para que arrede para sempre do Brasil semelhante flagello!

« Reconhecendo a solicitude que empregou o governo de V. M. I. em acudir aos enfermos necessitados, cumpre a camara dos deputados um sagrado dever agradecendo a V. M. I. os actos de beneficencia particular que V. M. I. não cessou de praticar para allivio da indigencia, não poupada pelo sopro fatal da epidemia.

« Tão criticas circumstancias por certo deviam influir tambem sobre o andamento dos trabalhos legislativos; mas agora que tem ella quasi desapparecido, espera a camara que nesta sessão completará as medidas que V. M. I. dignou-se lembrar-lhe, quando abrio a sessão anterior.

« Com o mais vivo prazer recebeu a camara dos deputados a noticia de achar-se pacificada a provincia de Pernambuco, havendo-se dispersado os grupos de criminosos que se tinhão retrahido ás mattas, e submettendo se os seus principaes chefes á autoridade publica.

« Conta a camara dos deputados que o governo de V. M. I. continuará a desvelar-se em conservar a paz com as potencias estrangeiras, emquanto poder fazê-lo sem quebra da honra e da dignidade nacional.

« Foi-lhe penoso saber que alguns subditos do imperio, auxiliados por emigrados dos estados vizinhos, conseguiram formar reuniões, e entraram armados no territorio além do Quaraim. Felizmente porém as instrucções e providencias do governo de V. M. I., e o bom senso dos habitantes da provincia de S. Pedro do sul, terminaram tão desagradaveis occurrencias; e não cessando o governo de V. M. I. de procurar a remoção das causas que lhes deram lugar, mais uma prova dará da acurada attenção que presta ás circumstancias peculiares daquella provincia, e da justa apreciação das necessidades do paiz.

« Senhor! — A camara dos deputados, continuando a prestar o mais franco e leal apoio ao governo de V. M. I., está certa de corresponder ás vistas patrioticas e magnanimas de V. M. I no empenho de reunir a grande familia brasileira em o pensamento commum de promover a consolidação da ordem publica e a prosperidade do imperio.

« Paço da camara dos deputados, em 30 de maio de 1850. —*João Manoel Pereira da Silva.* — *Aprigio José de Souza.* — *Victor de Oliveira.*»

Não concluiremos esta parte do nosso trabalho de hoje, sem referirmos um facto que se dera nas galerias da camara temporaria em a sessão de 22 do passado, e que, por insignificante, deixaria de ser aqui memorado, se não houvesse servido de pretexto para que a opposição, representada pelo Sr. Souza Franco, ainda uma vez vociferasse contra o governo e seus agentes.

Dous desses moços ardentes que não escolhem tempo nem lugar para darem largas ao genio trubulento tomaram a peito, por deliberação propria, ou influenciados por alguem, bater com os pés, dar escarros e susurrar, sempre que, depois de um deputado opposicionista, tomava a palavra um membro da maioria. Em vão o Exm. presidente da assembléa chamára por vezes á ordem a esses dous estonteados: abstinham-se, por instantes, de tão irregular procedimento; mas repetiram-no de quando em quando. Informado disto, e em consequencia de requisição de S. Exc., o Sr. chefe de policia da côrte fez prendê-los, e conduzi-los á sua presença em o citado dia 22, quando, depois de têrem praticado o censuravel acto do costume, tinham elles deixado as galerias, e procuravam sahir da casa. Obrando deste modo, a policia cumprira um dever; mas o Sr. Souza Franco, apenas soube da prisão dos dous estouvados, ergueu sua voz na camara a favor delles; disse que essa prisão tendia a *rebaixar a representação nacional*; e, no dia seguinte, averigoado que o facto se passara tal como acabamos de dizê-lo, perdido por conseguinte mais um pretexto para as declamações do estylo, S. S., para provar sem duvida que estava resolvido a não abandonar a causa de seus afilhados, apresentou a 24 a seguinte proposição, que, tendo sido considerada como requerimento, ficára adiada:

« Indicamos que a commissão de policia da casa, chamando a si, exclusivamente de qualquer autoridade externa o direito de conservar a ordem na casa, tome providencias para que se não dêem alguns actos de desapprovação nas galerias, e para que se não repitam mais os escandalos de prisões pela policia a pretexto de máo comportamento nas galerias da camara. Sala das sessões, 24 de maio de 1850.--*Souza Franco* -- *Dias de Carvalho.*--*Mello Franco.*--*A. F. Ramos.*»

Custa a crer que quatro representantes da nação se identificassem dest'arte com a causa pouco honrosa de dous moços que, faltando o respeito devido aos legisladores brasileiros, e dando palpavel prova de má educação, ou de incomprehensivel estonteamento, ousavam moteja-los dia por dia: entretanto o caso se deu, e, quanto a nós, não póde ser explicado se não lhe fôrem descobrir a causal nesse tal ou qual phrenesi de que se deixam possuir os homens quando consentem que os domine esse malentendido espirito de partido, que os leva a qualificar de bôas e a justificar todas as acções dos que dizem compartilhar de suas ideias politicas.

A 29 do passado chegára á côrte, sem que nada houvesse soffrido em sua saúde, o Exm. Sr. conselheiro de estado Honorio Hermeto Carneiro Leão.

Enfermo, e por conseguinte impossibilitado de continuar no exercicio do cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o Exm. Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara passara a respectiva pasta ao Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta; mas, tendo este adoecido, transmittio-a ao Exm. Sr. Paulino José Soares de Souza, deixando tambem a da marinha que fôra interinamente confiada ao Exm. Sr. Manoel Felizardo de Souza e Mello. Assim se conservára o ministerio até o dia 30 do passado, em que, havendo-se restabelecido, o Exm. Sr. Tosta reassumio a direcção da repartição da marinha, sem que comtudo se pozesse á testa da de justiça, que por emquanto ficára sôb a inspecção do Exm. Sr. Paulino.

Tinha sido publicado, sôb o n. 536, o decreto que manda vigorar a lei de orçamento de 1849 -1850, emquanto não fôr promulgada a de 1850--1851.

Por decreto de 20 de maio fôram promovidos os officiaes dos differentes corpos do exercito, constante da reclamação *infra*:

Para capitão da quinta companhia do segundo regimento de cavallaria ligeira, o capitão graduado do mesmo regimento João Severiano Pessoa de Andrade.

Para capitão da oitava companhia do terceiro regimento de cavallaria ligeira, com antiguidade de 7 de setembro de 1847, o tenente do mesmo regimento, Antonio Zacarias de Jesus.

Para capitão da primeira companhia do quarto regimento de cavallaria ligeira, com a mesma antiguidade, o tenente do segundo regimento da mesma arma, José Antonio Correia da Camara.

Para capitão graduado, com a mesma antiguidade, o tenente do terceiro regimento de cavallaria ligeira, Manoel Verissimo.

Para tenentes do segundo regimento de cavallaria ligeira, com antiguidade de 27 de agosto de 1849, o alferes do mesmo regimento Pedro Luiz Ozorio, e o alferes do terceiro regimento da mesma arma José Feliciano Pinto Bandeira.

Para tenente do terceiro regimento de cavallaria ligeira, com a mesma antiguidade, o alferes do mesmo regimento Antonio Carlos de Several.

Para capitão da terceira companhia do terceiro batalhão de fuzileiros, o capitão graduado do mesmo batalhão João Francisco de Oliveira.

Para capitão da setima companhia do oitavo batalhão de fuzileiros, o capitão graduado do mesmo batalhão José da Silva Pinheiro.

Para tenente do sexto batalhão de fuzileiros, com antiguidade de 27 de agosto de 1849, o alferes do setimo batalhão da mesma arma Antonio Francisco da Costa.

Para tenente do terceiro batalhão de caçadores, com a mesma antiguidade, o alferes do mesmo batalhão Bento Ferreira Marques Brasil.

Para tenente do sexto batalhão de caçadores, com a mesma antiguidade, o alferes do segundo batalhão da mesma arma, Manoel Porfirio de Castro Araujo.

Secretaria de estado dos negocios da guerra, em 24 de maio de 1850.--*Libanio Augusto da Cunha Mattos*.

Dizia-se que estavam incommunicaveis Pedro Ivo Vellozo da Silveira e Miguel Affonso Ferreira.

O Sr. capitão de mar e guerra Joaquim José Ignacio fôra nomeado inspector do arsenal de marinha da côrte, em substituição do Sr. chefe de divisão Antonio Pedro de Carvalho que passára para o lugar de intendente da marinha.

As datas do Rio-Grande alcançavam a 13 do passado.

Felizmente ficára aquella provincia inteiramente tranquilla; pois que, dispersados os grupos armados, o barão de Jacuhy se recolhêra á sua casa, depois de haver conferenciado por algumas horas com o Exm. Sr. Pimenta Bueno, que confiava na permanencia da situação, como se verá do officio que abaixo vamos transcrever.

« N. 39. Illm. e Exm. Sr.--Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que esta provincia acha-se inteiramente tranquilla.

« Os grupos armados que, irritados por vexame e violencias pessoaes, suppostas ou reaes, e pela destruição verdadeira ou presumida das propriedades que possuem no Estado-Oriental, haviam perturbado a fronteira do Quarahim e invadido aquelle estado, vendo-se abandonados do governo brasileiro, e recebendo ordem terminante desta presidencia para que se desarmassem e dissolvessem, cumpriram a final, como deviam, essa intimação.

« Não resta pois grupo algum nas fronteiras, nem em qualquer outro ponto da provincia; e eu confio na tranquillidade della, pois que muito confio no caracter e sentimentos de ordem e obediencia que animam os Rio-Grandenses.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo em Porto-Alegre, 7 de maio de 1850 --Illm. e Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.--*José Antonio Pimenta Bueno*. »

Os parmenores dos acontecimentos, que deram em resultado a pacificação dessa importante provincia, constam dos seguintes extractos das gazetas do Rio-Grande e Porto-Alegre:

« Rio-Grande, 4 de maio.

« Um officio que vimos, dirigido ao Sr. brigadeiro José Fernandes dos Santos Pereira, em data de 16, a respeito dos negocios da campanha, diz o seguinte:

« Tenho a satisfação communicar a V. S. que, neste momento acabo de receber um officio do barão de Jacuby, datado de 14 do corrente, em que me dá parte que seguia a apresentar-se ao Exm. Sr. presidente da provincia, *depois de haver conseguido de seus companheiros dispersarem-se para suas casas*, pedindo-me ao mesmo tempo que os não mandasse perseguir. »

Idem, de 7 de maio.

« Recebemos noticias da campanha, cujas datas alcançam até 24 do passado.

« Um dos nossos correspondentes exprime-se assim:

« O barão de Jacuby, depois da conferencia parece que se deixára possuir de vivo sentimento: seus movimentos dahi em diante se manifestaram pouco activos e pouco animadores. Já tinha desapparecido aquelle enthusiasmo e energia que acompanhavam todas as suas acções.

« Elle dividio finalmente a columna em tres divisões; uma entregou a Hornos, outra a João Severo, e com a terceira, que compoz do menor numero de praças, marchou para sua fazenda.

« Lamas, aproveitando esta divisão de fôrças, carregou com 1.200 homens sobre a que commandava João Severo, que apenas teria 300 ou 400.

« João Severo, vendo a impossibilidade de bater-se com fôrça tão superior, retirou-se com toda a sua bagagem e cavalhada até este lado do Quaraim.

« Esta retirada operou elle em tanta ordem que apenas perdeu 8 homens nas guerrilhas que faziam a protecção da sua retirada.

« O barão tendo esta noticia, tratou logo de passar para este lado da linha, dispersando a gente, e communicando isto ao commandante das armas.

« Alguns companheiros de armas do barão, tem por isto levantado na campanha algum clamor contra elle; mas eu não sei se terão rasão uma vez que elle não deu este passo sem condições certamente favoraveis para essa mesma gente que o acompanhava. »

Porto Alegre, 1.º de maio.

« Consta-nos que S. Exc. o Sr presidente da provincia, recebeu participações da fronteira do Quarahim muito satisfactorias para a causa da ordem publica, isto he, que depois da derrota, no dia 11, das fôrças de João Severo, em numero de quatro centos homens, pelas de Lamas, que eram de mil e duzentos, se passára o barão de Jacuby para o nosso territorio, e escrevêra immediatamente ao brigadeiro Marques, pedindo-lhe que não perseguisse a sua gente, visto que havia conseguido dispersar toda a sua fôrça, e que assegurára que partiria desde logo para esta cidade, apresentar-se ao Sr. presidente da provincia. »

Idem, de 8 de maio.

« Chegou domingo a esta capital, pelas 7 e meia horas da noite, o Exm. Sr. barão de Jacuby; ante-hontem, pelas 11 horas da manhãa, dirigio-se a palacio. onde se demorou algum tempo a conversar com o Exm. Sr. presidente da provincia. »

-- Segundo ouvimos na secretaria do governo, os diversos grupos que se recolheram do Estado oriental dissolveram-se todos sem o minimo conflicto com as fôrças da legalidade, porque uns desde logo dispersaram-se, e outros seguiram reunidos por mais alguma distancia, obedeceram em tudo e respeitaram as ordens das diversas partidas do exercito imperial que fôram espalhadas por toda a fronteira, seguindo em observação a esses grupos.

« Até agora sômente consta haver sido morto um individuo desses grupos, o alferes honorario José Silveira, vulgarmente apelidado *tres contra quatorze*; porquanto, ordenando-lhe um cadete que dissolvesse o grupo que capitaneava, illudio elle ao mesmo cadete, dizendo que viesse receber as armas, e como o cadete se approximasse, disparou-lhe um tiro de pistolla, o que, visto pelos soldados do exercito, deram-lhe uma descarga que o deixou morto sobre o campo. Felizmente o cadete não teve perigo.

« Estão pois as fronteiras, a campanha e a provincia inteira do Rio Grande tranquillas, pelo que damos os mais sinceros emboras aos dignos Rio-Grandeses. »

Desgraçadamente já não he possivel duvidar do naufragio do patacho *Sutil*, que conduzira de Santa Catharina para o Rio-Grande do sul 150 praças do sexto batalhão de caçadores; mas, graças á Divina Providencia, as victimas feitas por semelhante sinistra, não são tão numerosas como se suppunha.

As peças officiaes, que os leitores vão apreciar, intera-los-hão cabalmente deste fatal acontecimento; bem como da promptidão com que a autoridade publica e os particulares apressaram-se a soccorrer os que, dentre os passageiros do patacho, lograram salvar as vidas.

« N. 152. -- Illm. e Exm. Sr. -- Tenho o pesar de informar a V. Exc. que o patacho *Subtil*, que transportava de Santa Catharina para o Rio-Grande parte do sexto batalhão de caçadores, naufragou na noite do dia 26 de abril, quatro leguas ao sul da barra do Rio-Grande, como V. Exc. verá dos officios inclusos.

« Este naufragio, estando o mar sereno, vento regular e lua clara, he filho de um brutal descuido ou erro do contra-mestre do patacho, e de uma facilidade do tenente da armada Satyro Gomes da Cruz. Este, embora não tivesse dormido nas duas noites antecedentes, certamente não devêra fazê-lo na terceira noite, quando devêra considerar-se na altura da barra. Entretanto, dormia, e o ignorante contra-mestre varou a barra, e navegava para a terra com maxima ineptidão. Quando o tenente acordou-se, já ouvia a bulha do mar que quebrava sobre a praia, quiz virar, e immediatamente encalhou na arrebentação do mar!

« O resultado foi perderem-se as vidas, os valores e artigos militares que V. Exc verá dos officios inclusos.

« Logo que tive noticia de tão triste acontecimento pelo primeiro officio do brigadeiro José Fernandes dos Santos Pereira, expedi a ordem constante da resposta que incluo, e nesta data mando abonar pela rubrica de despezas diversas seiscentos mil rs.para auxiliar o fardamento dos officiaes naufragados, que com suas familias estão exhaustos de recursos certo de que V. Exc. infallivelmente approvará taes providencias.

« Consta-me que um capitão, cujo nome ignoro, sacrificou por vezes a sua vida para salvar os naufragados, e que a elle se deve em grande parte o salvamento: vou informar-me do seu nome e da veracidade dos factos para rogar ao governo de S. M. o I. sua benevolencia, que nunca se invoca em vão, a prol desse digno official.

« Deos guarde a V. Exc. -- Palacio do governo em Porto Alegre, 8 de maio de 1850. -- Illm. Exm. Sr. conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. -- *José Antonio Pimenta Bueno*. »

« Illm. e Exm. Sr. -- Tenho que levar ao conhecimento de V. Exc. a triste e dolorosa participação que no dia 26 do presente mez, das 10 para 11 horas da noite, naufragou a quatro legoas ao sul desta barra o patacho *Subtil* que conduzia a seu bordo 150 praças do sexto batalhão de caçadores: logo que tive parte, mandei proporcionarlhe tudo quanto estava a meu alcance para salvar a gente e o trem de guerra que me dizem vem a seu bordo; assim tambem o armamento, equipamento e fardamento das praças: e sou informado que o patacho, logo que encalhou, se lhe encheu o porão d'agua, e que a lancha que trazia a primeira gente de bordo para terra se virou e se estragou a ponto de não ter mais serventia, e que dessa gente pereceram o cirurgião-mór, o corneta-mór, um soldado, um preto marinheiro, quatro senhoras de officiaes e cinco crianças, não apparecendo até hoje dous alferes, que se suppõe ter tido igual sorte.

« Os officiaes e praças de pret estão com a pouca roupa com que se salvaram; isto he, em camisas e calças, e alguns inteiramente nús por virem a nado para a terra; e V. Exc. permittirá que se vistam estas praças com calças e jaquetas que ha neste deposito, e que se alugue alguma casa por conta da nação para quartel dos officiaes, que tudo perderam.

« O resto do batalhão entrou hontem a barra a bordo do brigue *Novo Subtil*, sem novidade.

« Deus guarde a V. Exc.--Quartel do commando da guarnição e fronteira da cidade do Rio-Grande, 28 de abril de 1850 --Illm e Exm. Sr. conselheiro José Antonio Pimenta Bueno, presidente desta provincia. -- *José Fernandes dos Santos Pereira*, brigadeiro. »

« N. 20.--Illm. e Exm. Sr.--Tendo dado parte a V. Exc., em officio sob n. 18 de 28 de abril proximo passado, de haver naufragado o patacho *Subtil* na noite de 26 daquelle mez, a quatro leguas ao sul da barra, cumpre-me agora enviar a V. Exc. a relação dos objectos que se salvaram, assim como do que se perdeu, e enviar-lhe tambem a relação das pessoas que pereceram; cumprindo-me informar a V. Exc. que tendo vindo algumas praças a nado para terra, appareceram-me e inteiramente nuas, e por isso tomei a responsabilidade de mandar comprar cincoenta e nove mantas a preço de dous mil e duzentos réis cada uma, que fôrão distribuidas aos que nada tinham, assim como mandei vestir com cem jaquetas e cem calças azues, e dez camisas do deposito, esperando que V. Exc. approve este meu proceder, attentas as circumstancias em que se acham estas praças.

« Quanto aos officiaes e tres senhoras que se salvaram, perdendo tudo quanto possuiam, abriu-se uma subscripção, que excede a 1:400,000 rs., e que lhes he distribuida em relação ás circumstancias de cada um.

« Tambem deprequei marinheiros habeis ao capitão do porto, para ver se podiam salvar o armamento e mais trem que vinha no porão; mas quando estes chegaram ao lugar do naufragio, encontraram a embarcação inteiramente desfeita, e só se puderam salvar os generos constantes da relação inclusa, os quaes fiz conduzir para a barra, alugando carretas para isso, a doze patacões cada uma.

« Tambem envio a V. Exc. a relação dos objectos que se não puderam salvar, e outra das pessoas que pereceram. Agora sou informado que o tenente-coronel commandante do batalhão havia ficado em Santa-Catharina com cento e tantas praças para vir no primeiro vapor.

« Deus guarde a V. Exc.- Quartel do commando da primeira brigada, na cidade do Rio-Grande, 2 de maio de 1850.--Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Antonio Pimenta Bueno, presidente desta provincia.--*José Fernandes dos Santos Pereira*, brigadeiro. »

Os fallecidos, além de tres senhoras e das cinco crianças, fôram os seguintes:

Cirurgião-mór Sebastião José Gomes, alferes José Thiago Dantas e Pedro da Costa Chaves, corneta-mór, Manoel de Barros Coelho; corneta, Francisco Antonio José da Silva.--Soldados, Antonio José da Trindade, José Francisco Cordeiro, José de Araujo e Francisco Pedro.

De San-Paulo sabemos que a provincia ficára em socego.

De 18 até 28 de abril fôram acommettidas pela febre amarella em Santos 22 individuos, sendo 18 do sexo masculino, e 4 do femenino.--Das primeiras, curaram-se 10, falleceram 5, e ficou 1 em tratamento: das segundas, restabeleceu-se 1, morreu 1, e conservaram-se em curativo 2.

A *Revista Commercial* de Santos de 21 de maio traz o seguinte:

« Foi tomado, perto de S.-Sebastião, pelo vapor inglez *Rifleman*, a sumaca nacional *Flor-do-Mar*, que costumava navegar entre o nosso porto e o de Ubatuba. Nada mais sabemos a respeito dessa apprehensão. Dizem que a sumaca, não obstante ser mui pequena, já seguio para Santa-Helena.

« As immensas chuvas que cahiram nos dias 16, 17, 18, 19, causaram na Serra varios desmoronamentos e damnos assás consideraveis. As agoas sobiram no Cubatão até o primeiro madeiramento da ponte e corriam em abundancia por cima do aterrado. Pouco faltava por lamentarmos a morte de duas victimas. Tanto a nova como a velha estrada estavam no dia 19 intransitaveis. Achava-se no rancho do Miguel uma tropa de oito lotes carregada de sal, e não ficou uma só carga. »

De Minas, consta-nos que nada ahi occorrêra que possa affectar a tranquillidade publica; bem como que, ao receber a infausta nova do passamento do Exm. Sr. Bernardo Pereira de Vasconcellos, os membros da assembléa legislativa provincial, além de suspenderem a sessão, tomaram luto por tres dias e resolveram fazer exequias solemnes pela alma do illustre finado.

O *Jornal do Commercio* extracta o seguinte de uma carta escripta em Buenos-Ayres a 26 de abril:

« Está prompta a esquadrilha que com tanto afinco prepara ha tempos o general Rosas.

Compõe-se dos seguintes vasos:

Brigue *Estevão*, 10 peças e 2 rodizios.
Patacho *Portento*, 4 « e 2 «
Escuna *Adolfo*, 6 « e 2 «
Pilot-boat *Ferret* . . . . 2 «
Vapor *Carlota*, ... 2 «

« He, commandada por Toll, tendo por immediato a Fourmentin. As tripulações são em grande parte inglezas. Tem tambem alguns hespanhóes. O armamento he bom, mas todos os vasos estam sobrecarregados de artilharia.

« A opinião geral he que esta fôrça se destina ao Paraguay. Mas quem sabe o que fará o patrão? »

O citado jornal, referindo-se a noticias do Buceo datadas a 10 de maio, diz que até o dia 8 nada podéra o almirante Le Prédour concluir com o governo de Buenos-Ayres. Bahia goza de paz.

Tendo o *Seculo* de 4 do passado publicado uma carta em que Pedro Ivo declara que recebêra do Sr. Gonçalves Martins promessa de *amnistia geral*, o pai desse official, o Sr. Pedro Antonio Vellozo da Silveira, fez inserir na *Tolerancia* o que abaixo se vai ler:

« *Srs. reductores.*--Tendo lido com desgosto a carta que no *Seculo* de 4 do corrente se vê assignada por meu filho, duvidei que ella tivesse sido escripta por elle, e portanto dirigi-me á respectiva typographia para, examinando-a, convencer-me da verdade; não m'a mostraram, promettendo-se-me entretanto deixar-me vê-la no outro dia, adoeci, e não pude voltar; então agora que minha saude se restabeleceu, e que he de notoriedade publica, como, e onde foi esta carta escripta, como e onde, por fascinação, e com o fim de complicarem os negocios, foi arrancada a assignatura a meu filho, julgo do meu dever manifestar, para honra desse benemerito servidor do estado, o Exm. Sr. Francisco Gonçalves Martins, que nenhuma promessa de amnistia, quer geral, quer parcial, me foi feita de sua parte, quando tentei partir para Pernambuco.

« Acabrunhado por mil formas, vendo meu filho emaranhado em uma guerra infeliz, vendo-o perdido, não attendi se não á minha ternura de pai, e nutrindo a esperança bem doce de salva-lo, pois julgava sua perda inevitavel (que pai não acalenta e acarinha semelhante ideia?!) como tambem a minha desolada provincia, dirigi-me ao Exm. Sr. Gonçalves Martins, e communicando-lhe o meu pensamento, tive delle a promessa de o proteger, no caso que eu o arrancasse do errado caminho que trilhára, e de a tomar como seu proprio filho, interpondo o seu valimento, e seus serviços para obter da inexgotavel munificencia de S. M. uma amnistia ou perdão. Confiei no Exm. Sr. Gonçalves Martins, como confiarei sempre, e muito mais confio na immensa clemencia de S. M. I., que he pai, que he superior aos partidos, que infelizmente dividem o imperio, e cuja magnanimidade não deixará sem perdão a um filho, que confiado em sua clemencia se entregou a seu pai.

« Que me censurem, que os homens parciaes me estigmatisem julgando-me como quizerem, repouzarei na pureza de minha consciencia, formada pelas melhores intenções.--De VV. SS., attencioso, respeitador e amigo, *Pedro Antonio Velloso da Silveira*.

« S. C., 29 de maio de 1850. »

A 5 do corrente, pelas 4 1/2 horas da tarde manifestou-se incendio no paiol de mantimentos da fragata *Paraguassu'*; mas, sendo o fogo abafado immediatamente, não damnificou o navio.

A 5 succumbira á grave e prolongada enfermidade o Sr. brigadeiro Manoel Antonio da Silva.

A 7 evadiram-se, por uma mina que tinham aberta por baixo de uma tarimba, cerca de 50 presos que estavam na enchovia do Barbalho. A policia andava á cata dos fugitivos; mas ainda não havia podido colher um só delles.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14. . . . . 15:850,051

Descarregam hoje 12.

Barca --*Le-Comte-Roger*--farinha e garrafões.
Galera -- *Columbus* -- ferro.
Barca — *Santa-Cruz* —mercadorias e vinho.
Brigue — *Herald* — bacalhão.
Brigue — *Brandy-Wine* — mercadorias
Patacho — *Sultana*— idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 12.	1:484,284
Diversas provincias	1,339
	1.485,623

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 12.

Barcelona, polaca hespanhola *Therezinha*, de 186 toneladas: conduz o seguinte:
576 saccas com 3,205 arrobas e 8 libras de algodão.

Rio da Prata, brigue portuguez *Improviso*, de 252 toneladas: conduz o seguinte:
1,500 barricas com 11,058 arrobas e 29 libras de assucar, e 4 caixas com 260 libras de chá.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 12. 578,349

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12 . . . . . 1:294,214

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 21 DE MAIO.

Cambios sobre Londres . .	27 3/4 a 28.	
» » Lisboa . .	92	
» » Paris . . .	340	
» » Hamburgo .	630	
Metaes. Onças hespanhólas .	30#800 a 31#000	
» » da patria . .	30#800	
» Peças de 6#400, velhas.	16#800	
» Moédas de 4#000. . .	9#000 a 9#200	
» Pesos hespanhóes. .	2#000	
» » da patria . . .	1#925	
» Patacões	1#960	
Apolices de 6 por cento . .	89 0/0	
» provinciaes . . .	87 1/4 a 87 1/2 %	

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 6 DE JUNHO.

Londres.	27
Paris	355
Hamburgo	650
Lisbôa e Porto	100 p. %.
METAES.	
Onças hespanhólas. . . .	30#000 a 30#500
» mexicanas	30#000
Peças de 6#400	16#500 a 17#000
» novas	16#000
Moédas de 4#000.	9#000 a 9#400
Patacões brasileiros. . . .	1#980 a 2#000
« hespanhóes . . .	1#980 a 2#060
« mexicanos. . . .	1#960 a 1#980

(*Mercantil*).

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 12.

Rio-de-Janeiro e portos intermedios -- 10 dias e 3 horas, vapor nacional *Bahiana*, commandante o primeiro tenente José Segundino de Gromensoro, equipagem 28. Passageiros, para esta provincia, o Dr. John Manceliy e o Dr. Arthier Mac Ardey e um escravo, Inglezes, Antonio Olavo de Almeida Couto e um escravo, e José Joaquim de Oliveira, Brasileiros, Antonio Pereira da Silva e um escravo, Portuguez, o primeiro cadete Thomaz Carlos Augusto de Figueiredo, 5 praças do exercito, 4 ex-soldados, e 3 escravos a entregar: para o norte; o tenente-coronel Manoel Joaquim de Oliveira, capitão Pedro Affonso Ferreira, José Joaquim de Oliveira, padre Antonio da Rocha Vianna e um escravo, o Dr. Joaquim José Henrique e dous escravos, o segundo cadete Antonio Francisco de Oliveira Junior, o primeiro cadete José Anastacio de Carvalho, 12 praças para o exercito, e 1 ex-soldado.

Navios sahidos no mesmo dia.

Tamandaré -- Brigue-escuna de guerra nacional *Legalidade*, commandante o capitão-tenente L. S. Araujo Amazonas.

N. B. Bordeja no Lameirão um navio, desconfia-se ser a corveta *Januaria* sahida deste porto no domingo passado.

EDITAL

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 14 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, depois do meio-dia, 53 peças de cassas com avaria geral, a requerimento de seus donos, James Crabtree & Companhia, na fórma do § 4 º do artigo 283 do regulamento: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 11 de junho de 1850. - O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna*.

Declarações.

--Pela subdelegacia de S.-José foi apprehendida uma pequena trouxa de roupa, por suspeita de ser furtada: quem a mesma se achar com direito, apresente-se para, á vista das provas, lhe ser entregue.

-- O padre João José da Costa Ribeiro, professor substituto das cadeiras de grammatica latina desta cidade, mora na rua do Queimado, n. 37, segundo andar.

-- O arsenal de guerra precisa de 3 officiaes de tanoeiros: a tratar com o ajudante no mesmo arsenal.

-- Cartas seguras vindas do sul pelo vapor *Bahiana*, em 12 de junho de 1850, para os Srs. Guilberme Frederico de Souza Carneiro, Guilherme dos Santos Sazes, Henrique Jorge, Joaquim José Pereira Codeço.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty tem de seguir viagem com a possivel brevidade o hiate *Novo-Olinda*: quem pretender carregar, entenda-se com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para a Bahia segue com brevidade o patacho *Lima*: para carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massame, n. 25.

-- Para o Ceará pretende seguir viagem com muita brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestres José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, no Recife, n. 33.

-- Para o Maranhão e Pará sahe, com a maior brevidade, o brigue-escuna *Josefa*, capitão José Maria da Silva Porto: para carga ou passageiros, dirijam-se ao dito capitão, ou a Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche, n. 26.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias o patacho nacional *Valente*, capitão Francisco Nicoláu de Araujo: para o resto da carga, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- A barca portugueza *Santa-Cruz*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre, chegada a este porto em 9 do corrente, sahe para o Porto com muita brevidade, porque ja tem parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se o brigue-escuna *Alegria*, chegado recentemente do Rio-Grande do Sul, de lote de 150 toneladas, demanda 12 1/2 palmos d'agoa carregado, forrado, cavilhado e pregado de cobre, fez costado fixo ha pouco mais de tres annos, he veleiro, tem lancha nova e bote, bons ferros e amarras, e todos os mais arranjos necessarios, prompto a fazer qualquer viagem, sem que o comprador faça despezas: quem o pretender o poderá examinar ao pé das escadinhas de palacio, aonde se acha fundeado, e tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moéda, n. 7.

Leilão.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. consul da republica franceza, de um preto doente, um sellim, dous couros, machina daguerreotypa nova com pertences, uma lanterna magica, roupa usada, um bahú, um par de castiçaes de prata, algumas correntes de ouro, duas espingardas de dous canos tronxadas, tudo pertencente as liquidações das massas dos fallecidos Yonnet e Dubois, subditos francezes: sexta-feira, 14 do corrente, ao meio-dia em ponto, no respectivo consulado, rua do Torres, no Recife.

Avisos diversos.

-- José Carlos Ferreira Soares Junior, tendo de retirar-se para fóra do imperio, deixa por seus bastantes procuradores Domingos Rodrigues de Andrade, Joaquim Monteiro da Cruz e Francisco José Lopes.

-- Em 15 do corrente no juizo da segunda vara municipal do civel, se hão de arrematar judicialmente, por ser a ultima praça, varias obras de trastes novos, como sejam: cama, sopha, mesa redonda com pedra marmore, berço, tudo de jacaranda, mesa de jantar elastica e de amarello envernizado, em que jantam 18 pessoas.

-- Ms. J. Stwart retira-se para Inglaterra com seus 4 filhos menores e uma criada.

-- No dia 17 do corrente mez, ás 4 horas da tarde, na porta da residencia do Sr. juiz de orphãos desta cidade, tem de ir em praça, a requerimento de Frederico Chaves, a escrava Joanna, pertencente ao casal da fallecida Marianna Jesus das Neves.

-- Os herdeiros do fallecido coronel Francisco de Bredrôle e Andrade, declaram que obtiveram julgamento em grão de revista no tribunal da relação do Maranhão, na causa que o seu fallecido pai, sogro e avô dito coronel havia proposto a Sra. D. Maria de Pinho Borges, a respeito da venda da sua parte no engenho Calugi, por cujo julgamento lhes compete haver da mesma senhora a quantia de 11:000:000 rs., que havia recebido, e por a moéda da data em que teve lugar o recebimento que foi em 8 de junho de 1820, com os juros na mesma especie desde a mesma data do recebimento: e por isso que para pagamento dos annunciantes, não basta a parte que a dita senhora tem no referido engenho, e lhes consta que pretende vender a casa de tres sobrados na rua do Atterro da Bôa-Vista, e a mesma parte do engenho: fazem o presente annuncio, para que ninguem compre as ditas casas e parte do engenho, por estarem sujeitas a esse pagamento, por força daquelle julgado. — *Prazedes da Fonseca Coutinho.*

-- Aluga-se um sobrado recentemente acabado, na rua da União, com os melhores commodos para uma ou duas familias, consistentes em excellentes salas, alcovas, duas cozinhas, cocheira e grande quintal: a tratar na rua da Aurora, n. 4.

-- Antonio Leite, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

Ao publico.

Resposta ao Sr. padre Coriolano de Carvalho.

Chama-me em o seu annuncio cara de bronze, eu digo-lhe : cara de bronze e bem de bronze,he quem com tanto descaramento nega o que deve;cara de bronze e bem de bronze, he quem na falta de recursos, pede fiado, e quer tão incivilmente, pelas folhas publicas, pagar ; cara de bronze, e bem de bronze, he quem depois de servido quer pagar com descomposturas, a quem de boa vontade lhe confiou a sua fazenda e o seu dinheiro ; cara de bronze, e bem de bronze, he aquelle que deixa de pagar a quem trabalha ; cara de bronze, e bem de bronze, he aquelle que diz, venha receber o seu dinheiro, mandei-lhe a conta com recibo, e mais a sua carta de confissão de divida, e disse-se ao portador, não pago. E será isto o que jurou diante dos altares santos, pagar a quem deve com descomposturas?

José Joaquim de Novaes.

« Illm. Sr. José Joaquim de Novaes.—Olinda, 17 de julho de 1843.—Recebi o seu recado, e tenho a dizer-lhe que presentemente não lhe posso mandar o seu dinheiro ; porque me acho aqui sem correspondente, e sem ter a quem tomar emprestado para lhe mandar ; porém mandei um proprio á minha casa ver os meus cavallos, e uma porção de dinheiro para me aprompptar, e logo que chegue, lhe satisfarei : pois que sou pouco inimigo de dever, e mórmente a quem não póde ter dinheiro por muito tempo empatado, e o senhor podia saber que se eu tivesse, já a muito lhe tinha mandado : pois que eu o anno passado estando a dever ao senhor, logo que tive dinheiro lhe satisfiz, não só o importe de sua divida, como tambem adiantei-lhe dinheiro para umas obras que mandei fazer. Saúde lhe deseja, seu venerador e obrigado—O padre, *Francisco Coriolano de Carvalho.* »

-- Roga-se ao Sr. Pedro Muller, morador na Varzea, que vá á rua da Cadeia do Recife, defronte do Becco-Largo, para realisar certo negocio que não ignora.

-- Roga-se ao Sr. José Ignacio de Lira, official de justiça, que no prazo de 8 dias, queira ir em certa parte, que não ignora, entregar certa quantia de uma execução que foi fazer, ha mais de um anno, e que ficou-se com o dinheiro ; na certeza de que, o não fazendo, se procederá nos termos da lei.

— Não tendo apparecido quem compraste a casa de pasto do Passeio-Publico, n. 23, teve de ser desmanchada, e por isso se vende os pertences cada um de per si, como sejam bonitas mesas para jantar, ricos fiteiros envidraçados por todos os lados, proprios para loja de miudezas ; bancas proprias para consistorios de igrejas ou eleições, mochos de palhinha, trem de cozinha, e outros muitos trastes que se mostrarão aos compradores : tudo por preço commodo : nas Cinco-Pontas, n. 31.

Publicação religiosa.

O mais perfeito cathecismo de doutrina christãa, o decretado pelo sagrado concilio de Trento para delle fazerem uso os parochos etodos os mais fieis do orbe catholico, sahio á luz e acha-se á venda na rua do Encantamento, armazem n. 11, por baixo do sobrado, onde mora o reverendo vigario do Recife.

-- Deseja-se saber a residencia do Sr. Teixeira que morou na Trempe, e que teve venda : annuncie.

-- Precisa-se de um sitio nas estradas dos Afflictos, Belém e Rozarinho, e que tenha bons commodos : quem tiver annuncie.

-- A negocio de seus interesses deseja-se noticia do Sr. Francisco Luiz, da Palhaça, dos sitios da Bairrada, districto de Coimbra, e esteve aqui occupado na fabrica das Caraças ; bem como do Sr. José Januario Soares Ferreira, sobrinho do fallecido padre Antonio Soares Ferreira, e casado com a Sra D. Ignacia Joaquina de Jesus Ferreira, ou queiram procurar a viuva Gaudino & Filho, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, ou annunciem suas residencias.

-- Aluga-se, ou vende-se, por se não precisar della, uma escrava crioula, moça, de boa figura, que cozinha bem, lava de sabão, cose, engomma, he quitandeira, não foge, não furta e nem bebe, o que tudo se aliança : por aluguel 12,000 rs. mensaes, e por venda 600,000 rs. : tambem se vende uma mulatinha de 9 a 10 annos, talvez a mais bonita que appareça neste genero, e já esta adiantada em costura : na rua do Sol, n. 9.

-- A pessoa que tem annunciado por esta folha querer comprar uma negrinha de 10 a 12 annos, dirija-se á rua Direita, n. 10.

-- Offerece-se uma mulher de bons costumes para ama de uma casa de homem solteiro, ou casado de pouca familia : na rua das Flores, n. 11, se dirá quem he.

-- Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa franceza : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

Aviso aos fumantes.

Na fabrica de charutos da rua Nova, n. 32 acha-se um grande sortimento de diversas marcas de charutos dos principaes autores da provincia da Bahia, como sejam :

Academicos.
Os verdadeiros S. F. de Brandão.
A vista faz fé da marca de Franco.
Defensores da patria.
Liberaes.
Cavalheiros.
Saquaremas.
Deputados.
Venus de Havana.
Ditos marca de fogo.
Americanos.
Regalos.
Yaya.
Afama vôa.
Fama.
Emilios.
Cigarros de la Havana.
Regalia.
Senadores.

E outras mais qualidades que serão patentes aos compradores, e que se venderão pelo menor preço que poder ser ; bem como muito bons cigarros de palha de milho.

-- Na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 26, engomma se e lava-se toda a qualidade de roupa, com todo asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

O Patuléa.

Sahe pelas 9 horas o primeiro numero. Está interessante. — Vende-se na praça da Independencia, n. 33 ; na rua da Cruz do Recife, n. 14 ; e na mão dos distribuidores.

-- Pede-se ao Sr. director do theatro a repetição da farça — *Quem casa quer casa* — com o mesmo desempenho com que foi na noite de 8 do corrente ; e a quem competir, a prohibição de certas acções que apparecem na platéa, apenas cahe o panno, visto não ser a platéa do theatro praça de touros.

O amigo da scena.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de escripturação, ou mesmo para escriptorio por ter grande pratica, dá fiador de sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Praia do Caldeireiro, n. 11, ou annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de um caixeiro de 13 a 14 annos : na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 53.

-- Precisa-se de um sitio para uma familia estrangeira, preferindo-se na Capunga ou Magdalena : quem o tiver annuncie, ou dirija-se á rua da Cruz, n. 8.

-- Pedro Angelo Evangelista, Brasileiro, retira-se para o Rio-de-Janeiro com sua senhora e uma filha menor.

—Pede-se aos cidadãos abaixo declarados, que fizeram parte da quarta companhia do corpo de voluntarios que, em virtude de ordens superiores, tenham á bondade de dirigirem-se ao terceiro andar do sobrado n. 14 da rua do Crespo, das 6 as 7 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde, afim de entregarem o armamento e correiame da nação que receberam, quando se alistaram na mesma companhia, e ahi ver inutilisarem-se os recibos que passaram ao ex-capitão Joaquim Teixeira Peixoto, isto dentro do prazo de oito dias, contados de hoje, (10) e finalisado este prazo, remetter se-hão os recibos a autoridade competente, para fazer effectivo o recebimento do mesmo armento.

Os Srs.
Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Antonio Tiburcio da Costa Monteiro.
José Ribeiro da Silva.
João José de Capristano.
Joaquim Aleixo de Souza.
Caetano da Silva Guimarães.
João Baptista Rodrigues de Souza.
Antonio Vicente Guimarães.
Joaquim Antonio Carneiro.
Geraldo Correia Lima.
Francisco Antonio Alves Mascarenhas.
Pedro Balbino José da Motta.
José Pereira Cezar.
Manoel Martins dos Santos.
Sebastião José de Souza Nogueira.
João Ferreira da Costa.
Ursuliano Clino de Torres Gallindo.
Vicente Rodrigues Seixas.
Joaquim Ricardo Ferreira.
Maximiano de Oliveira Mussurepe.
Francisco de Paula Theodoro Barata.
Luiz de França.
Antonio Elias de Moraes.
João Francisco de Paula.
Manoel José Marques Vianna.
José Joaquim Borges Uchôa.
José de Araujo Caldas.
Frederico da Costa Rios.
Braz da Costa Vellozo Rios.
Justino dos Santos Cunha.
Antonio Esteves dos Santos (cornota.)

-- O senhor que levou occultamente um relogio de ouro liso, de sabonete com mostrador de prata, letras de ouro, de patente, n. 1,205 ou 1,208, no dia segunda-feira, 11 do corrente, da loja de relojoeiro na rua Nova, n. 21, tenha a bondade de restitui-lo pela melhor fórma que lhe convier ; isto no praso de 3 dias, do contrario se usará, dos meios competentes e fazendo até publico pelo jornal.

-- Precisa-se de um moço, que tenha principio de pharmacia ou que queira dedicar-se a isso : na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua do Rosario larga n. 36.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos ; ditos para senhora, de bom gosto : estes chapéos são feitos pela ultima moda ; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas : todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho : tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas : tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

Rua do Passeio, n. 5 A.

João Loubet participa pela segunda vez as pessoas que teem em seu podêr chapéos de sol para cobrir e concertar, que os venham buscar no prazo de oito dias ; do contrario serão vendidos pelo importe do concerto, visto já se ter advertido nos ns. 104, 105 e 106 deste *Diario*.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam : chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhora. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças : todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá a juros quantias de 300, 400, 500, 600 e 700,000 rs. sobre hypothecas em casas terreas.

-- A pessoa que mora no Mondego, n. 99, e que annunciou vender uma escrava crioula, que cose e cozinha ; bem como uma casa na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 44, dirija-se com a escrava á rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, e tambem para se ajustar a casa.

O Bello Sexo.

Sahio á luz o primeiro numero deste periodico em livração de 16 paginas, com capa de côr ; a sua assignatura he 1,000 rs por trimestre, e o numero avulso vende-se por 400 rs na praça da Independencia, livraria do Sr. Figueirôa ; na rua do Collegio, loja n. 9, do Sr. Morel ; e no largo do Collegio, em casa do Sr. Dourado, n. 6.

-- José Ignacio Borges tem justo e contratado com Manoel Maria da Costa Pinto a compra do seu deposito de assucar da rua do Aragão, n. 36, livre de responsabilidade alguma ; por isso faz o presente para quem se julgar seu credor queira, no prazo de 8 dias, ir entender-se com o dito Costa Pinto, no mesmo deposito.

-- Precisa-se alugar um preto, sendo esta intelligente e fiel, e que entenda de cozinha : a tratar na rua Nova, n. 69, armazem.

--Precisa-se alugar um ou dois andares de um sobrado no bairro do Recife ; quem tiver annuncie.

-- Faz-se todo o negocio com a parte de um sitio, e tambem arrenda-se : quem pretender dirija-se atrás da matriz de Santo Antonio, n. 2.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, com presteza e commodo preço : na rua do Rangel, n. 57.

-- Lino José de Castro Araujo, autorisado por Antonio Joaquim Tavares para receber suas dividas, roga a todos os seus devedores de mandarem pagar o mais breve possivel, pois que deseja poupar meios que não sejam amigaveis, em semelhantes recebimentos, comquanto para isso tenha ordem do seu comittente.

-- O bacharel José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro ensina com toda a perfeição e desvelo latim, philosophia e rhetorica, na rua da Cadeia-Velha, n. 51, segundo andar, onde deve ser procurado por quem quizer utilisar-se de seu prestimo.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal e cacimba, no Aterro-da-Boa-Vista, Hospicio, Solidade, ou na Trempe : no hotel da Europa, na Lingoêta, n. 3.

-- Aluga-se o primeiro andar do sabrado da rua Nova, n. 65 : a fallar na rua de S.-Rita, n. 14.

-- Permuta-se por uma casa terrea em S.-Antonio ou Boa-Vista uma parte de sobrado de um andar, no valor de 720,000 rs., sito na rua Direita : a tratar na rua da Penha, n. 3, segundo andar.

-- Offerece-se uma pessoa para caixeiro de cobranças nesta praça, e que tambem póde ir algumas vezes ao matto, para o que tem pratica, e dará bastante conhecimento de sua conducta : quem precisar annuncie.

-- Deseja-se saber se ha algum embaraço na casa e terras pertencentes á viuva de Manoel dos Santos Lins Bandeira, sitos no lugar da Boa-Viagem : na rua do Livramento, loja n. 25, ou annuncie por esta folha.

-- Quem achar uma porção de chaves prezas por uma corrente de latão, e as queira restituir, mande-as entregar na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, que sera generosamente recompensado.

Lembrança

que se faz ao padeiro do Recife para que quando houver de fallar a freguezes que são de seus collegas se sirva dos meios que quizer, contanto que não desgrace mais do que estão os preços dos generos dos nossos estabelecimentos ; e he bom, que S. mc. tenha em vista que quem tem usado de taes meios não tem tirado bom resultado...

O padeiro mais offendido.

-- No dia 4 do corrente de 3 para as 4 horas da tarde, furtaram da rua do Appollo, sobrado n. 1, primeiro andar, setenta e tantos volumes das obras de Walter-Scott ; tendo arrombado a porta da salla da frente ; roga-se a quem fôr offerecido algum destes volumes que os apprehenda, e dê noticia na rua do Trapiche, n. 12, que será recompensado : advertindo-se que ainda ficaram alguns volumes por onde se possa conhecer o furto.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do largo da assembléa, n. 8 : a fallar com Joaquim Francisco do Alem, no forte do Mattos.

-- Quem annunciou um escravo para alugar, que entende de plantações de sitio, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 46, venda.

-- Aluga-se uma cozinheira forra ou escrava : na rua da Cruz no Recife, n. 2.

-- O Sr. Aleixo Xavier Pereira de Brito dirija-se ao armazem do Palmeira, largo do CorpoSanto, para lhe ser entregue uma recommendação de Angola.

-- Desappareceu, no dia 1.º do corrente á noite, uma negra crioula, de 19 a 20 annos pouco mais ou menos, de nome Bernaberla, que foi escrava do Sr. João Paulino da Cunha Lima, morador na Passagem-da-Magdalena, com os signaes seguintes : alta, um pouco secca, pés bastante grandes e largos, de bonita figura ; tem uma marca de empigem no meio das costas e marcas de pannos no rosto ; levou vestido de chita desbotada que parece branco e panno preto bastante usado ; levou mais um vestido de cambraia côr de roza e outro dito de dita branca ; desconfia-se estar dentro desta cidade. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a peguem e levem-na á rua do Vigario, n. 13, terceiro andar, que serão generosamente recompensados.

-- Perderam-se, na noite de 5 do corrente, 3 pentes de tartaruga, que vinham embrulhados em um papel em cima de um taboleiro de fazendas ; suppõe-se terem cahido na praça da Boa-Vista, junto da calçada da botica da viuva Cunha. Roga-se a quem os achou, que os leve à rua das Cruzes, n. 4, que será gratificado.

-- Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque, branco casado, de idade 44 annos e com pratica de ensinar a 22 annos ; faz sciente ao respeitavel publico, que no dia segunda-feira, 17 deste corrente mez de junho, dará principio a ensinar em casas particulares as primeiras letras, grammatica portugueza e arithmetica, por preço commodo : tudo com muita prudencia, adiantamento e respeito, e independente de castigos : quem pretender dirija-se a loja do Sr. Manoel Figueiroa de Faria, aonde deixará por escripto seu nome, rua, numero e casa de sua residencia, para ser procurado ; na certeza de que dá lições a meninos e meninas.

-- Dão-se 400,000 rs. a juros sobre penhores de ouro e prata, e a dous por cento ao mez : quem precisar dirija-se ao pateo do Carmo, n. 3, que se dirá quem dá.

-- Precisa-se de alguns estrangeiros officiaes de carpina e de pedreiro para trabalharem em um engenho perto desta praça : a fallar na rua do Rozario estreita, venda n. 47.

— Precisa-se de um homem de idade, que tenha alguma pratica de negocio, para um pequeno estabelecimento, o qual dê fiador á sua conducta : nos Coelhos n. 13.

-- Um rapaz solteiro se offerece para dar lições de primeiras lettras e alguns preparatorios em algum engenho, ou fazenda : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua Direita, n. 102, ou annuncie.

-- A senhora que mandou fazer uma saia de bordado de susto, na rua da Cruz, n. 68, queira a mandar buscar no prazo de 8 dias ; do contrario, sera vendida, não ficando responsavel a costureira pela fazenda, visto ser segunda vez que se faz o presente annuncio. Na mesma casa vende-se boa lãa de flor de canna, por modico preço.

-- O abaixo assignado faz sciente aos credores de Francisco José Gomes de Oliveira, que mandou proceder a balanço na venda do mesmo, a qual tem em fundos o que consta do balanço por extenso rs. 416,770 : qualquer dos Srs. credores querendo tomar conta e passar recibo ao annunciante, compareça para a entrega da mesma, no prazo de cinco dias, obrigando-se a entregar aos mais credores a parte que a cada um pertencer. -- *Victorino José Correia de Sá.*

— Na casa que se vende sorvete, ao entrar da rua da Aurora, na Boa-Vista, estará do hoje em diante sortida com charutos de diversas qualidades, excellente café a tarde até a noite, com bolinhos e refrescos : tudo com muito asseio e promptidão.

Compras.

-- Compra-se um ponteiro de ouro sem feitio, e com o peso que tiver : na rua do Aragão, n. 8.

-- Compra-se effectivamenre boiões de tinta vasios a 240 rs. a duzia, na praça do independencia, n. 12, ou na rua Direita, loja n. 81.

-- Compram-se escravos pedreiros e carpinas, que sejam moços : na rua do Rozario estreita, venda n. 47.

-- Compra-se a collecção do *Diario de Pernambuco* do anno de 1827.

-- Na rua do Crespo, n. 9, compra-se um fole de folear formigas.

-- Compra-se um methodo para piano : na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Compra-se um methodo de violão por Carulli ; na praça da Independencia, loja de Sr. Meroz, ou annuncie.

-- Compra-se um ou dous sellins inglezes, com pouco uso, com arreios, ou sem elles : na rua do Padre-Floriano, n. 38, ou annuncie.

Vendas.

Sortes.

Na livraria da praça da Indendencia, ns. 6 e 8, vendem-se folhas de papel com sortes a 80 rs. cada um, e os seguintes livros :

Acasos da fortuna, ou livros de sortes divertidos etc. a 640 réis.

Livros dos destinos para serem consultados nas noites de S. Antonio e S. João etc. a 640 rs.

-- Vende-se por 18,000 rs. uma meia commoda de mogno com tres gavetões : na rua do Queimado, segunda loja, vindo do Rozario, n. 18.

--Vende-se uma cama de casal de angico, nova, por preço commodo : no pateo da ribeira de San-José, n. 5, venda.

-- Vende-se a taberna do pateo de S.-Pedro, n. 1, com poucos fundos, e pintada de novo : vende-se por não ter commodos para familia : a tratar na mesma taberna.

Fazendas baratas.

No armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha um bello sortimento de fazendas de todas as qualidades, por os preços mais commodos que se teem vendido, a saber : peças de madapolão da India, com 24 jardas, muito fino, a 3,200 rs. ; dito muito fino e encorpado, com 4 palmos e meio de largura, muito proprio para camisas de escravos por ser de muita duração, a 3,600 rs. ; alpaca de cordão, de lindos gostos, e de diversas côres, proprio para palitós, casacas e calças, a 800 rs. o covado ; dita preta muito fina, a 800 rs. ; optimo riscado francez de varias côres, a 280 rs. o covado ; córtes de brim pardo para calças, a 1,400 rs. ; ditos de quadros miudos, muito bonitos, a 1,000 rs. ; riscado monstro, 210 rs. o covado ; córtes de chita chineza, gosto escolhido, a 3,500 rs. ; atoalhada entrançado com 7 palmos e meio de largura, a 800 rs. a vara.

De patente a 10,000 rs.

Grande sortimento de chapéos de sol, de patente inglez, pelo barato preço de 10,000 rs. cada um, com hasteas de baleia e de aço ; ditos mais pequenos para meninos ; ditos de seda preta, a 5,500 rs. ; ditos de côres, a 8,000 rs. ; ditos de panninho, a 2,800 rs. ; chapeos brancos de castor, patente inglez, e de aba larga, a 12,000 rs. ; ditos de aba estreita, a 9,000 rs. ; ditos francezes, dos melhores, prova d'agoa, a 8,000 rs. ; ditos modernos, a 7,000 rs. ; chapéos do Chile, pelo barato preço de 6,500, 7,500, 8,000 e 9,000 rs. ; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por muito barato preço : na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

-- Vende-se um moleque de nação, de 18 annos, cozinheiro, e proprio para andar embarcado, por ter pratica : na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

-- Vende-se um escravo moço, que se acha preso na cadeia a ordem de seu senhor, por não querer trabalhar em engenho, e pedir que quer servir na praça : para ver, na cadeia, e tratar com o brigadeiro Almeida, que tem procuração para ovender.

-- Vende-se um moleque de 17 annos ; e uma moleca, por seu senhor retirar-se para fóra da provincia : na rua Nova, n. 39, segundo andar.

-- Vendem-se 16 escravos, sendo um bom cozinheiro, tanto de forno como de massas, de 18 annos ; um dito pedreiro ; um dito de nação, bom carpina ; um dito de 16 annos, oleiro ; um dito carreiro, e outros do serviço de campo ; varias escravas moças de todo o serviço : na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um pardo de 20 annos, de bonita figura, o qual tem principios de alfaiate, e he proprio para boleiro por saber este officio : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

-- Para sobre-mesa e outras occasiões ha chegado á rua das Larangeiras, n. 13, o bem conhecido doce de goiaba e araçá em caixão, do engenho Guerra : a elle, pois que a venda he prompta e o preço commodo.

Para os bollos de San-João.

Vende-se manteiga ingleza muito boa, pelo preço de 560 rs. : na rua Imperial, padaria n. 37.

O barato, e não enganar Obriga a freguezia a comprar.

Na loja do barateiro da rua do Queimado, n. 17, são chegados os novos riscadinhos de quadros, muito finos, com quatro palmos de largura, intitulados — Imperiaes —, proprios para vestidos e roupões para senhora e meninos, a 320 rs. o covado ; meias finas para senhora, a 320 rs. o par ; chitas encarnadas e adamascadas para vestidos, a 320 rs. o covado ; lenços de seda superior e de padrões modernos, a 2,000 rs. ; panno fino preto, a 2,880 e 3,500 rs. o covado ; brins trançados de côres, a 160 rs. o covado ; dito trançado branco, de listras de côres e de puro linho, a 800 e 1,200 rs. a vara ; córtes de casimira de côres as mais modernas, a 6,000, 6,500 e 7,000 rs. o córte ; damasco de lãa e algodão, proprio para coeiros de menino, a 500 rs. o covado ; e outras fazendas por barato preço, por se querer acabar com ellas.

Preços nunca vistos.

A 3,200 e a 400 rs. cada córte.

Córtes de casimiras francezas rapadas, de uma só côr, pelo diminuto preço de 3,200 rs. ; córtes de collete de merinó de cores, a 400 rs. ; lenços de cambraia de linho grandes e muito finos, a 800 e 1,000 rs. ; gravatas de setim preto e de côres, a 800 rs. ; mantas de seda de côres para gravatas, a 1,000 rs. ; manteletes de chamalote pretos, a 15,000 rs. cada um : na rua do Queimado, n. 17, loja de Faria & Lopes.

-- Moreira & Vellozo, com loja na rua Nova, n. 8, annunciam para vender pelo baratissimo preço de 2,000 rs. chapéos de maça cobertos de oleado proprios para a estação presente ; tambem se vendem, na mesma loja, sapatos de cordavão e francezes a 1,200 rs. o par ; dito de couro de lustros para senhora, a 2,000 rs. ; espartilhos de puro linho guarnecidos de baleias, não esquecendo a larga do frante, pelo preço nunca visto de 6,000 rs. cada um : galheteiros com 4 vidros, a 2,500 rs. chapéos de palha abertos para senhora, de varios preços e de diferentes tamanhos ; ditos de palhiha lindamente enfeitados para meninos e meninas ; franjas de varias côres muito proprias para enfeitar vestidos, a 320 a vara ; mantas de garça de muito boa qualidade e de bonitos gostos, a 5,000 rs. ; as verdadeiras luvas de troçal com dedos a 1,000 o par, ditas de pelica para senhora e para homem. ; borzeguins, sapatos de lustro, ditos de marroquim, tudo para senhora ; chapéos de maça francezes, chegados de proxime, bonitas fórmas e boa pelucia, a 7,000 rs. cada um ; pentes de tartaruga de marrafa e côcó ; lenços para gravatas ; capellas de flores para noiva ; cortes de sedas brancas e de côres ; e sobretudo um bello sortimento de perfumarias e de outras fazendas mais que se protesta vender por preços muito rasoaveis.

-- Vende-se assucar cande a 400 rs. ; assucar refinado fino a 100 rs. ; dito a 90 rs. ; dito a 80 rs. ; café moido, liquido, sem mistura a 280 rs. ; dito com cevada a 240 rs. ; dito de cevada a 160 rs. : está-se torrando, não se engeita dinheiro, da-se tudo a contento, para se examinar o peso : na refinação da rua de Hortas, n. 7, ao pé do pateo do Carmo.

-- Vendem-se queijos londrinhos de 4 e 5 libras, muito frescos : na rua da Cruz, no Recife, n. 62, armazem de Manoel Francisco Martins.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 18 annos, de bonita figura, e de boa conducta, propria para se educar, por não ser de rua ; uma parda muito moça, e de conducta regular, que engomma, lava de sabão, e he muito sadia : o motivo por que se vende he haver grande precisão que não admitte demora ; um preta crioula de 16 annos, com principios de engommar, costura, e que cozinha : na rua do Rangel, n. 38, segundo andar.

-- Vendem-se um escravo, moço e bonita figura ; na rua da Cadeia-velha, n. 6.

-- Vende-se uma barcassa apparelhada, com todos os necessarios para navegar, e com embonos de cedro novos, a qual pega em 16 caixas, ou 20 pipas : na rua do Crespo, n. 17.

Attenção ao bom e barato.

Na rua Nova, n. 71, taberna da esquina ao pé da ponte, vende-se manteiga ingleza muito boa, a 720 ; dita a 160, 240, 400 e 480 rs. ; dita franceza, a 520 rs. ; banha, a 320 rs. ; toucinho, a 120 rs. ; espermacete, a 720 e 800 rs. ; cevadinha franceza, a 200 rs. ; azeite doce, a 560 rs. a garrafa ; paios, a 200 rs. ; chouriços, a 360 rs. ; velas de carnaúba, a 320 rs. ; cha muito bom, a 1,920 rs ; tapioca, a 120 rs. ; café em grão, a 240 rs. ; dito moido, a 240 rs. ; cevada, a 100 rs. : tambem se vendem estes mesmos generos na mesma rua, n. 40, defronte da Conceição.

-- Vende-se ou troca-se um lindo escravo crioulo, sem vicio algum, por uma preta para vender em taboleiro : faz-se o negocio a vontade dos contratantes : a tratar no Forte-do-Mattos, casa n. 12 da rua do Codorniz.

-- Vende-se uma canôa de carreira nova, por commodo preço : na rua do Rozario estreita, n. 16, primeiro andar.

-- Vende-se uma moenda toda de ferro de moer com animaes em bom uso, por se ter de assentar vapor : dirija-se a botica do Bartholomeu na rua do Rosario.

ILEGÍVEL

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vendem-se cigarros de palha de milho, bons, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Gravatas de molas.

Gravatas de mola de nova invenção; lenços de setim preto e de côres; ditos de fio da Escocia; ditos tecido do norte; chapéos francezes; boas casemiras; pannos pretos e de côres; brins com tecido de lona; e outras muitas fazendas, não só para homem como para senhora: tudo vende-se por commodo preço: na rua do Crespo, n. 9, loja amarella.

-- Vende-se muito superior farinha em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., em seus armazens do becco do Gonçalves.

As novas cassas sublimes a 2,240 rs. o córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se novos córtes de cassas finas denominadas sublimes, pela sua boa qualidade e barato preço.

-- Vende-se um pardinho de 12 annos; uma preta que cose, engomma e cozinha: isto barato que he para liquidar contas velhas: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Moinhos para café, a 640 rs.:

vendem-se na rua da Cadeia, loja de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Manteletes a 20,000 rs.

Ricos manteletes modernos, vindos de França, vendem-se pelo diminuto preço de 20,000 rs.: na rua do Crespo, n. 9, loja João Antonio Gomes Guimarães, unicamente.

-- Vendem-se 2 escravos de boas figuras e proprios para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Abordo do brigue *Aguia-do-Prata*, vende-se farinha de mandioca, por preço commodo.

Gambreões a 1,800 rs.

Vendem-se os bem acreditados córtes de gambreões, a 1,800 e 2,000 rs. o córte de calças: esta fazenda torna-se recommendavel, tanto por sua qualidade como por ser de muita duração e de bonitos padrões: na rua do Collegio, n. 1, loja.

A elles antes que se acabem.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,500, 3,000 e 4$ rs.; ditos de bezerro francez feitos no paiz, a 2,500 e 3,000 rs.; ditos de bezerro da terra, com tres solas, proprios para o inverno, a 2,200 rs.; ditos do Aracaty, a mil rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Vendem-se telhas de vidro, proximamente chegadas, em grandes e pequenas porções: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

Na rua da Cadeia, n. 17, loja de miudezas,

vendem-se luvas de seda com dedos, pretas e com palmas de côres, pelo barato preço de 240 rs. o par; ditas de algodão de côres, proprias para montaria, com algum mofo, a 120 rs., e sem elle a 200 rs.

-- Vende-se uma escrava de 17 a 18 annos, de bonita figura, bastante habilidosa, e que lava com perfeição, cozinha o diario de uma casa, engomma roupa de homem, e he boa quitandeira: o motivo por que se vende não he outro mais senão o proprietario tentar outro negocio: na rua de S.-Francisco, n. 68.

-- Vende-se uma terça parte do sobrado n. 24 do Aterro-da-Boa-Vista, de dous andares, sotão grande e bom quintal com cacimba; uma casa de pedra e cal nos Afogados, no principio da rua de S.-Miguel, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, grande quintal e cacimba; uma bomba de ferro para cacimba, em muito bom uso; um palanquim em bom estado: tudo por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba, muito boa, em pequenas porções: na rua da Cruz, n. 36, taberna de Mendes & Braga.

-- Vende-se saccas de arroz pilado superior com 6 arrobas por 10,000 rs.: na rua do Rosario, n. 1.

— Vende-se uma parelha de cavallos mellados, bem iguaes e muito bons de carro, por commodo preço por estarem magros, hoje por todo o dia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, sobrado.

-- Vende-se tres cadeiras de pau, sendo duas differentes, 2 mezinhas, uma marqueza de pau e duas commodas, sendo usadas: na rua de San Francisco confronte o theatro velho, sobrado de um andar.

-- Vende-se, ou troca-se por uma preta que saiba cozinhar e engommar, uma parda com uma cria de dous annos, que engomma bem, lava, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua Imperial, n. 37.

-- Vende-se uma negra engommadeira, cosinheira, e coze alguma cousa: na rua do Queimado, loja, n. 38.

Farinha de mandioca de S.-Catharina.

Chegou em direitura de S.-Catharina o brigue nacional *Minerva*, com um carregamento da superior farinha muito nova, e acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, onde se vende a preço commodo, ou em casa de Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vende-se um dos dous engenhos, Telha e Triumphos, sitos na freguezia de Serinhãem, com bastante terra e muito productiva para criar grandes safras: ambos bons d'agoa, por serem copeiros, e distam do embarque duas legoas: a tratar com o proprietario, João Climaco Fernandes Cavalcanti, ou com Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, do Aterro-dos-Afogados.

Corram ao barato.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Lemos Amaral & Companhia, se está vendendo fazenda por todo o dinheiro, como sejam chitas muito finas e de côres fixas, a 120, 140, 160 e 200 rs. o covado, e a peça a 5,500, 5,800, 6,000 e 7,000 rs.; brim de linho miudinho, a 300 rs. o covado; castores para calças, a 200 rs. o covado. A elles antes que se acabem. Os novos administradores estão torrando por todo dinheiro, e estão resolvidos a acabar com todas as fazendas para sortir de novo.

Pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, ainda restam algumas peças de metim verde e côr de café, com 20 covados, a 2,200 rs.; córtes de colletes de setim preto lavrado, a 1,000 rs.; chales de seda, a 5,000 rs.; panno de linho suisso, com 25 varas a peça, a 6,400 rs.; panno fino preto muito bom, a 3,200 rs. o covado; e outras fazendas por preço commodo.

-- Vende-se, ou troca-se por um preto que seja moço e possante, uma negrinha de 10 a 11 annos, que já tem principios de costura, e he muito viva: na rua larga do Rozario, n. 16, sobrado.

Manteletes.

Vende-se, na rua do Crespo, loja de quatro portas, n. 12, manteletes de seda furta-côres, de muito bom gosto e de superior qualidade, chegados ultimamente de França, os quaes se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Peças de madapolão com 20 varas, com algum mofo, a 2,500 rs. e a 140 rs varejado, proprio para forro e roupa de pretos; estoupa limpa a 160 rs. e com alguma avaria a 80 e 120 rs.: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Instrumentos para musicas.

Vendem-se instrumentos para musicas militares; bem como pianos e violões muitissimos ricos: na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Cadeiras de palhinha,

e sohás para meninas: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Burras de ferro

de muito boa qualidade, e com segredo para as abrir: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Charutos de Havana,

de superior qualidade: vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Vinho de Bordeaux,

de superior qualidade: vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Panno pardo fino a 4,000 rs. cada um covado.

Na loja da esquina da rua do Crespo, n. 5, vende-se panno fino pardo e côr de café, pelo barato preço de 4,000 rs o covado; dito preto e azul, a 3,000 rs. o covado, e de outras muitas côres e qualidades, por diminuto preço.

Ao barato preço de 140 rs. o covado.

Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se chitas escuras, pelo diminuto preço de 140 rs. o covado, e de outras muitas qualidades por diminuto preço.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam: cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs.; riscado de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs.; zuarte azul, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs o covado; córtes de fustão, a 600 rs.; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos, a 320 rs.; cobertores de algodão, a 640 rs.; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado; e outras muitas fazendas em conta.

-- Vendem-se 6 propriedades nas ruas principaes, sendo dous sobrados de dous andares com bastantes commodos, na rua Nova desta cidade, ns. 12 e 14; duas ditas modernas na rua da Concordia, sendo uma de um andar e a outra terrea, ns. 3 e 5; 2 ditas terreas, uma na rua do Rangel, n. 51, e a outra na rua da Praia, que tem armazem de carne: tudo por preço commodo: na rua Nova, n. 67, se dirá quem vende.

— Para as noites de S. Antonio e S. João vendem-se livros de sortes a 320 rs.: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Na rua do Cabugá loja do Duarte vendem-se luvas de algodão para homem, a 320 rs.; meias pintadas, as melhores que teem apparecido, a 400 rs.

— A triste vida dos caixeiros, cantada em prosa e verso: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 28 annos, de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, engomma liso, ensaboa; está gravida, e tem uma cria de dous annos; ambas sem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Collegio, n. 14, primeiro andar.

Deposito de bichas.

Na travessa da rua do Vigario, n. 1, vendem-se bichas de Hamburgo, ultimamente chegadas, a 30$ rs. o cento: tambem se alugam por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos; na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10.

He barato.

Vende-se um balcão e uns canteiros para pipas, duas pipas que servem de deposito de ago'ardente e uma quartola que serve para mel: na rua da Senzalla-Velha, taberna numero 15.

NA RUA DO CABUGA'

Loja do Duarte vendem-se xicotes inglezes para carro, ditos para cavallos, frasqueiros de metal proprios de caça, polvarinhos de 2 canos, chegados ultimamente da Inglaterra e por preço commodo.

Quem admirar

venha ver e comprar.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia,

vendem-se pannos pretos, a 3,000, 3,600 e 5,500 rs. o covado; dito azul, a 3,000 rs.; dito côr de rapé, muito superior, a 4,000 rs.; córtes de casemira preta, muito boa, a 3,200, 5,000 e 10,000 rs.; ditos de setim de côres para colletes, a 1,600 rs.; ditos de gorgurão, a 1,280 rs.; ditos de brim branco de linho para calças, a 1,600 rs.; ditos de fustão para colletes, a 600 rs.; ditos de cassa para vestidos, de muito bom gosto, a 2,400 e 2,500 rs.; córtes de brim amarello de puro linho, a 1,600 rs.; cassa preta, a 140 rs. o covado; ditas de côres muito bonitas, a 200 e 280 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs. o covado, sendo esta fazenda muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos, por ser muito forte economica em rasão da largura; riscado de linho azulzinho, a 240 rs. o covado; lenços de seda para gravata, a 1,280 rs.; ditos para algibeira, a 1,280 rs.; zuarte azul de vara de largura, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; riscado monstro, a 200 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 240 e 180 rs. o covado; riscado de algodão americano, a 140 rs. o covado; córtes de brim de listras de côres, a 1,000 rs.; ditos com listra ao lado, a 1,280 rs.; ditos escuros, a 1,280 rs.; peças de chitas muito bonitas, a 5,500 rs.; ditas escuras de côres fixas por a casa, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos escuros, a 320 rs.; lenços de cassa para gravata, a 320 rs.; meias para meninos, a 100 rs. o par; ditas muito superiores para senhora, a 400 rs.; lenços pequenos de lãa com tres pontas para escravos, a 140 rs.; cassa de xadrez para vestido, a 320 rs. o covado; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,700 rs; dita muito fina, a 640 e 720 rs. a vara; chapéos de sol, de panninho com hastes de baleia, muito bons a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas que a vista dos compradores se farão os preços.

-- Vendem-se duas casas terreas, sitas na travessa do Peixoto: na praça do Corpo-Santo, n. 2.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Charutos.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, vendem-se charutos superiores da marca victoria, de Havana; ditos primores e regalos, por preço commodo.

Panno couro a 1,200 e 1,300 rs.

Vendem-se córtes da excellente fazenda denominada panno couro, a 1,200 e 1,300 rs. o córte de calças: esta fazenda he muito encorpada, escura e de muita duração: na rua do Collegio, n. 1, loja.

-- Vende-se, para esta provincia ou fóra della, uma preta recolhida de 22 annos pouco mais ou menos, bem parecida e sem molestias, que cose bem, corta vestidos de senhora, engomma, cose, cozinha e serve para todo o serviço de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na Soledade, rua de João-Fernandes-Vieira, no sitio que tem 4 leões na frente, a qualquer hora do dia.

Na rua Nova atrás da matriz, n. 2, vendem-se barato

caixas de pão para costura de senhora, a 3,000 rs.; carteiras para viagem, a 4,000 rs.; estojos com duas navalhas, a 1,000 rs; afiadores, a 500 e 1,000 rs.; lanternas de pé de casquinha, a 10,000 rs.; lenços de filó de linho, a 1,000 rs.; pescocinhos de dito, a 2,000 rs.; lenços de seda para homem, a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 1,000 rs.; meias de seda curtas, brancas e de côres, a 1,000 rs.; sapatos de marroquim de côres, a 800; ditos ditos de duraque, a 800 rs.; lenços de cassa para gravata, a 640 rs.; ramos de flores para chapéos de senhora, a 1,200 rs.; mantas de seda para senhora, a 10,000 rs.; chales de seda de côres, a 10,000 rs.; véos de filó de linho, a 5 e 6,000 rs.; grandes; bonetes para meninos, a 480 rs.; meias de fio da Escocia, a 1,400 rs.; ditas de algodão com fios de seda, a 1,000 rs., dinheiro a vista e não fiado.

— Vende-se sal do Assú: a bordo do hiate *Novo-Olinda*, fundeado defronte do trapiche do algodão.

-- Vende-se um mulatinho de 12 annos, de bonita figura: na rua do Crespo, n. 10, loja.

Rua do Crespo n. 10.

Loja de viuva Freitas Guimarães vende-se as seguintes fazendas pelos baratissimos preços abaixo mencionados: peças de picote asul com 40 covados por 4,000 rs; zuarte asul com 5 palmos de largo a 160 rs. o covado; riscado monstro a 200 rs. o covado; chales de lãa escuros e muito grandes a 1,000 rs. cada um; suspensorios de meia a 400 rs. a duzia; lenços de seda proprios para meninos a 320 rs.; mantas de lãa e seda pequenas a 400 rs.; cortes de brim pardo de puro linho a 1,000 rs.; chales de chita roxos a 500 rs. e outras muitas fazendas que á vista dos compradores se venderão por baratos preços.

-- Vendem-se chitas pardas com flores encarnadas, côres muito fixas, a 160 rs. o covado, e em peças a 5,800 rs.; ditas molhadas de chuva, a 120 rs. a retalho: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

A 1,000 rs. o córte.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se córtes com 3 covados e meia de brim de algodão trançado de listras e de quadros, pelo barato paeço de 1,000 rs. cada um córte.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vendem-se, pelo antigo preço de 2,000 rs., sapatos de lustro francezes, chegados pelo ultimo navio.

Os antigos riscados monstros a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Henriques, vendem-se os antigos riscados monstros, de 5 palmos de largura, e de padrões novos, a 280 rs. o covado; riscados california, de côres finas e muito encorpados, e tambem de côres escuras, pelo barato preço de 200 rs. o covado.

Chitas francezas finas a 320 rs. cada um covado.

Na rua do Crespo, n. 5, confronte ao arco de S.-Antonio, vendem-se chitas francezas finas e de modernos padrões ainda não vistos neste mercado, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado; panno preto, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um covado; lenços de cambraia brancos e abertos pela beira, a 2,800 rs. cada uma duzia.

Maya Ramos & C., na rua Nova, n. 6,

vendem as verdadeiras navalhas inglezas do melhor autor, e canivetes de mola para pennas.

-- Vende-se araruta, a 240 rs.; chouriças, a 400 rs.; queijos do reino, a 120 rs.; manteiga ingleza, a 400 rs.: na rua Direita, n. 14 Na mesma taberna precisa-se de um feitor para um sitio distante desta praça 10 legoas.

A ultima moda.

Para roupinhos de vestidos veludo de côres, conforme os ultimos figurinhos: vende-se na rua do Crespo, n. 9, loja amarella.

--Vendem-se 2 mulatinhas, uma de 10 annos e a outra de 12, de muito lindas figuras, com bons principios de habilidades, e que são proprias para um pai fazer mimo a uma filha, por serem vendidas por uma grande precisão; uma preta de 20 annos, que cozinha, engomma e lava de sabão; uma preta boa quitandeira, com dous filhos, um de 7 annos e o outro de 5; uma escrava da Costa, muito boa vendedeira; 2 escravos os mais lindos que póde haver para carregar palanquim a moda da Bahia; 2 ditos para todo o trabalho; 2 moleques, um de 10 annos e o outro de 16, proprios para todo o serviço a que os queiram applicar: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá que vende.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 18 a 16 annos; 4 pretos de 24 a 30 annos, sendo um delles optimo official de sapateiro; um pardo de 22 annos, perito cozinheiro, bolieiro, empalhador, e que he de boa conducta; 3 pardas de 18 a 20 annos, com habilidades; 6 pretas de 14 a 25 annos, com algumas halidades, e que são proprias para todo o serviço; na rua do Collegio, n. 3.

Para se acabar.

Vendem-se superiores pannos finos da melhor qualidade que tem apparecido (prova de limão) côr de café, a 4 e 5,000 rs. o covado; dito azul, a 3,500 e 5,000 rs.; dito preto, a 5, 6, 6,500, 7, 7,500 e 8,000 rs., qualquer destas qualidades he a melhor possivel; córtes de casemira de côres muito finas, a 4, 5, 5,500, 6 e 6,500 rs.; ditos de meia casemiras de lãa, de bonitos padrões, a 1,600, 2, 3 e 3,500 rs.; casimira encarnada muito fina, a 1,800 rs. o covado; chapéos de massa francezes, do ultimo gosto, a 6,500 e 7,000 rs.; setim preto macáo muito fino, para collete, a 2,800, 3 e 3,500 rs. o covado; camisas de meia muito finas, a 1,280 rs.; alpaca preta fina, a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; princeza preta, a 800 rs.; chales de lãa de superior qualidade, a 1,600 2,500 e 3,500 rs.; cassa de ramagem grande e de vara de lergura, superior fazenda para cortinados, a 700 e 800 rs. a vara: todas estas fazendas são de superior qualidade a vendem-se por estes preços para se acabarem: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Na loja de 6 portás, a producção de alcaides para luto.

Vende-se cassa preta, a 120 rs. o covado; meias pretas de algodão para senhora, a 200 rs. o par; chales pretos de rede, a 320 rs.: franklim largo, a 480 rs. o covado; alpaca de duas larguras, a 640 rs. o covado; merinó, a 1280 e 1,600 rs., e muito fino, a 3,000 rs.; chitas pretas e rouxas, a 160 rs o covado; e todo o mais sortimento de fazendas de côres, por preço a convidar a trocar cedulas para enroupar as familias.

Isto sim

he que faz conta a uma casa de familia: café a 220 rs., macarrão e talharim a 160 rs.; e sendo em caixa mais barato; bolachinha ingleza a 260 rs.; sendo em barrica ainda mais barato; farinha do Maranhão a 120 rs.; assucar a 80 rs.; arroz a 80 rs.; azeite doce do Porto a 560 rs; dito de coco a 320 rs.; dito de carrapato a 280 rs.; dito de peixe a 400 rs.; chá a 2,000 rs. Ainda ha um resto de canella e cominho para se vender em libras e a retalho; assim como azeite de dendê, ervilha, grão de bico, presunto do Porto, lingoiças, paios, vinhos de champanha, moscatel, bordeaux, madeira, do Porto, de Lisbôa, figueira e do Estreito. Está-se torrando, não se engeita dinheiro; não se nota, todos os generos, nem se declara os preços, porque não se acredita; o que se diz he, que se dá tudo a contento para os freguezes examinarem as qualidades, pesos e medidas. Alguns dos generos estão-se acabando, e na alfandega não ha para se comprar: na rua das Cruzes, bairro de Santo-Antonio, primeira venda pintada de azul.

-- Vende-se farinha de araruta, ultimamente, a 160 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Limas de agulha a 40 rs.

Vendem-se limas de agulha: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal; assim como outras ferragens para ourives, por preço commodo.

-- Vende-se a taberna da travessa do Queimado, n. 5, com poucos funndos: a tratar na mesma taberna.

— Vende-se queijos a 1,120 rs. muito frescaes, e manteiga ingleza a 400 rs.: na rua Direita, n. 14.

Folha de latão e de Flandres.

Continúa-se a vender folha de latão e de Flandres, de todas as grossuras: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza, a 400 rs.; chá, a 2,000 rs.; caixões de doce de goiaba, de 5 em arroba, a 1,000 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

Escravos Fugidos

100,000 rs. por ambos, ou 50,000 rs. por cada um.

No dia 10 do corrente mez de junho, ás 8 horas da noite, fugiram da casa de José Saporiti, na estrada dos Afflictos, dous escravos, um pardo e uma parda, ambos do sertão: o pardo chama-se Manoel, nativo do Sobral, de 25 a 30 annos; foi remettido a esta cidade por Manoel José de Albuquerque, do Ceará; he de altura regular, peitos largos, rosto descarnado, pernas finas, com algumas cicatrizes pelas canellas; tem a mão direita que a não abre bem por ter dous dedos aleijados; tem em um dos pés uma marca de ferida, por baixo da sola que o não deixa pisar direito, falla descançada, dentes limados; levou uma trouxa com bastante roupa, camisas de algodãozinho e madapolão, calças de brim de differentes qualidades e de algodão azul americano e riscado ainda novas, chapéos de seda e de couro á certaneja: a parda chama-se Irmenia, e responde por Esmeria, nativa do sertão das Russas, de idade de 25 a 30 annos; foi remettida do Aracaty por Antonio José da Rosa; he alta, magra, peitos cahidos, cara chata, olhos papudos, cabello cortado rente; tem uma das orelhas quasi toda rasgada no lugar do brinco; tem na frente do peito duas marcas de feridas, com outras duas do mesmo lado nas costas, duas ou tres glandulas no pescoço, falla desembaraçado e bem fallante; tem em um dos pés uma costura bastante funda em cima do dedo grande e um dos dedos dos pés mais curto que os outros; levou tambem trouxa com bastante e differente roupa, vestidos de chita e de cassa, camisas, pannos da Costa, sendo um delles novo e francez com listras encarnadas e franja de algodão; póde ser que ambos troquem de nome e se intitulem por forros. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e os levem ao lugar acima, ou ao Recife, na rua do Trapiche-Novo, n. 18, ou á rua da Cruz, n. 33, a Luiz José de Sá Araujo, que se gratificará promptamente com o prometido.

-- No dia 1 do corrente fugio um preto de nação, idade 30 e tantos annos, bem ladino, falla bem, bastante barbado e tem uma cicatriz junta ao tornoselo da perna direita, chama-se Gabriel, tem o costume de abaixar a cabeça quando falla, gosta de embriagar-se, veio ha pouco do Rio-de-Janeiro, e por isso deve ignorar as ruas desta cidade; levou vestido calça de casimira riscada e camisa de madapolão, mas furtou uma troxa onde leva algumas calças e outros objectos, assim como algumas colheres de prata: quem o pegar dirija-se á rua da cadeia do Recife, n. 21, que será recompensado.

-- Fugio a 8 do corrente mez de junho uma preta de nome Joaquina, de nação Caçange, que representa ter 35 a 40 annos, baixa, cheia do corpo, côr fula, tem as nadegas um tanto arrebitadas para traz, com carne sobre os olhos, nariz chato, com uma costura na cara no lado esquerdo, faltando-lhe dous dentes, sendo um de cada lado, peitos muito pequenos e murchos, levou saia de chita já usada, camisa de algodãosinho, panno da costa; esta preta anda bastante porca por ter sido da cosinha: roga-se as autoridades policiaes, capitão de campo, ou qualquer pessoa a prendam ou façam prender e a leve ao seu senhor Domingos da Silva Campos na rua das Cruzes, n. 40, que serão bem recompensadas.

-- Fugio, no dia 29 de abril ultimo, o escravo Joaquim, crioulo, cotó por ter de menos o braço esquerdo, representa ter 32 annos, de altura regular, pouca barba, pés largos e com os dedos quasi todos comidos de bichos; suppõe-se que iria para a barra do prata, comarca do Bonito, de onde he natural: quem o pegar leve-o á rua do Vigario, n. 7, primeiro andar, ou no Cordeiro, sitio da viuva do commendador Antonio da Silva, que gratificará generosamente.

Gratificação.

Fugio, da Cidade de Maceió, no passado abril, a escrava de nome Colécta, do doutor José Tavares Bastos, e gratifica-se a sua apprehensão nesta praça, rua do Rangel, n. 36, segundo andar: signaes seguintes: crioula, moça, disfarçada, boa estatura, corpo espigado, peitos escorridos, e com visivel queimadura no rosto.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850